ELSIE FERGUSON

PREÇO: 1$000

ANNO V
NUMERO 225

Para todos...

Questionario

ALADIN MARAVILHOSO (Rio) — Não vae mal e se persistir poderá fazer umas boas. Ha de permittir entretanto que não publiquemos este, que tem defeitos muito graves.

H. CUNHA (S. Maria) — Para isso seria mister que dispuzessemos dos dados que só possuimos sobre os americanos. E olhe que não é por nossa culpa e sim pela incomprehensão por parte dos emprezas cinematographicas européas do que isso representa para a propaganda.

GAUCHO LIBERTADOR (Porto Alegre) — 1º. Diga-me uma coisa, porque motivo devemos nós para satisfazer sua curiosidade fazer pesquizas em nossa collecção de numeros publicados, quando isso cabe de preferencia ao interessado? Ora é boa! Então a gente não tem mais o que fazer?; 2º. E' casado sim com Webster Campbell e tem 25 annos; 3º. Abandonou a tela pelo palco.

JOSE' BARNABE' ALVES (Machadinho) — Art Acord só trabalha para a Universal. E' divorciado de Edithe Sterling.

AMARO BSITT (Caruarú) — Olhe se tiver dinheiro para passar lá algum tempo, sem contar com o resultado de seu trabalho, vá, esforce-se e pode ser. Em caso contrario é asneira e muito arriscada. E seja feliz.

IVANDINA SANTOS (Jaraguá) — Em inglez senhorita. Só respondemos por aqui, nunca por carta.

JEHOVAH GONZAGA (S. Paulo) — Quanta asneira nas dez *verdades* que escreveu! E queria que publicassemos?

J. O. ORLANDI (Casa Branca) — Até no cinema essa bobagem metrificada! Ora seja tudo pelo amor de Deus. Tenha modos, moço. E juizo. E gosto, ao menos.

SENHORITA CAPRICHOSA (Porto Alegre) — Já tem sahido tantas vezes! Milton Sills é casado com Gladys Wynne, não profissional.

P. ESPANA (Porto Alegre) — Já bateu a linda plumagem para outras terras.

CHICO PINDOBA (Rio) — Está fóra do cinema actualmente. Mande para Hollywood.

B. A. V. O. C. (Bello Horizonte) — Envie para Roma. Unione Cinematografica Italiana. E' excusado escrever. Ficam-lhe com os sellos e não respondem.

A. MARCONDES (S. Paulo) — Só responderemos por aqui. E' italiano, de Castellanetta. Actualmente fóra do cinema. Norma 6-8 w. 48th Str. N. Y. C. Os tres seguintes 485, Fifth Ave. N. Y. C. O 5º, 10th. 55th 56 th Str. N. Y. C.

JOSE' O TRISTONHO (S. Paulo) — 1º. Tem 36 annos; 2º. Com Jessie Mc. Allister; 3º. Companhia propria; 4º. 27 annos; 5º. Solteira.

NAPOLITANO (Rio) — 1º. Nada; 2º. Separado. Compre a obra "Writting the Photoplay", que encontrará todas as explicações desejadas. E' muito difficil resumir aqui o que deseja. Demanda tempo e espaço. A obra a que alludimos vende-se nos Estados Unidos, editada pela Home correspondence School — Springfield, Mass. 3º. Já disparou depois de fazer uma fitinha com os tolos que cahiram acreditando no *bluff*.

JOSE' DA RUA (Porto Alegre) — O 1º, ainda não foi publicado; O 2º. Em *Manslaughter*, Thomas Meighan, Leatrice Joy, Lois Wilson, George Fawcett, Julia Faye, Jack Mower, Dorothy Cummings, Casson Ferguson, Raymond Hatton, Shannon Day e muitos outros.

O 3º. Mary Pickford, Lloyd Hughes, Gloria Hope, David Torrance, Forrest Robison, Jean Hersholt, Danny Hoy, Robert Russell, Mc. de Bodamière; 2º. E' o mesmo e foi por elle filmado para a Paramount mesmo; parece-nos até que foi o primeiro por elle feito para essa marca. 3º. Para marca nenhuma, homem. Foi puro *bluff*; 4º. Ignoramos até a existencia dessas marcas; 5º. Porque não passam nos cinemas ao alcance da vista da critica.

UVEIRO (Campinas) — 1º. E' casada a primeira; a segunda divorciou-se recentemente; 2º. Não sabemos; 3º. Nenhum successo; 4º. Betty Compson; 5º. Divorciada de Lew Cody.

SABINA (Petropolis) — E' casada com Rex Ingram, tem 27 annos. Trabalhou com a Vitagraph por bastante tempo. Só se celebrisou na Metro. Não sabemos.

CORDOLINO SOARES (Nictheroy) — Da Paramount. 485 Fifth Ave. N. Y. C.

DIRECÇÕES DE ARTISTAS

(Com as ultimas alterações)

Kenneth Harlan, Marie Prevost, Wesley Barry e Monte Blue — Warner Brothers Studio, Sunset and Bronson, Hollywood, California.

Charles Ray e Enid Bennett — Charles Ray Studio, 1425 Fleming Street, Los Angeles, California.

Lon Chaney, Patsy Ruth Miller, Norman Kerry, Mary Philbin, Maude George, Jane Mishkinin, Priscilla Dean, Virginia Valli, Reginald Denny, Art Acord, Estelle Taylor, Jack Mulhall, Wallace Beery, Baby Peggy, Herbert Rawlinson, Gladys Walton, Mabel Julienne Scott e Louise Lorraine — Universal Studios, Universal City, California.

Richard Barthelmess, Lillian e Dorothy Gish — care of Inspiration Pictures, 565 Fifth Avenue, New York City.

Viola Dana, Barbara La Marr, Clara Kimball Young, Alice Terry, Ramon Navarro, Mae Murray, Malcolm Mac Gregor e Allan Forrest — Metro Studios, Hollywood, California.

Glenn Hunter — care of The Film Guild, 281 Fifth Avenue, New York City.

Richard Dix, Helene Chadwick, Claire Windsor, Lucille Ricksen, Eleanor Boardman, Mae Bush e Colleen Moore — Goldwyn Studios, Culver City, California.

Marion Davies e Alma Rubens — International Studios, Second Avenue and One Hundred and Twenty-seventh Street, New York City.

Charles Chaplin e Edna Purviance — Chaplin Studios, 1420 La Brea Avenue Los Angeles, California.

Pola Negri, Gloria Swanson, Thomas Meighan, William Boyd, Jacqueline Logan, Agnes Ayres, Betty Compson, Lila Lee, Elliott Dexter, Milton Sills, May Mc Avoy, Theodore Kosloff, Conrad Nagel, Walter Hiers, Julia Faye, Jack Holt, Lois Wilson, J. Warren Kerrigan e Raymond Hatton — Lasky Studios, 1520 Vine Street, Hollywood, California.

Pauline Garon, Nita Naldi, Bebe Daniels, Rubye de Remer, Leatrice Joy, Elsie Ferguson e Alice Brady — care of Paramount Pictures Corporation, 485 Fifth Avenue, New York City.

Mabel Normand, Mildred June, Ben Turpin, Phyllis Haver e Billy Bevan — Mack Sennett Studios, Edendale, California.

Mae Marsh, Carol Dempster e Ivor Novello — D. W. Griffith Studios, Orienta Point, Mamaroneck, New York.

John Barrymore, Percy Marmont e Walter McGrail — care of The Lambs Club, 130 West Forty-fourth Street, New York City.

Mary Pickford, Evelyn Brent e Douglas Fairbanks — Pickford-Fairbanks Studios, Hollywood, California.

Os Films da Semana

NO PATHE'

"Shirley do Circo", da Fox, é um romance banal de saltimbancos. O motivo, pouco interessante, apenas dá pretexto a uma ou outra scena mais ou menos curiosa e a apresentação de certos typos caracteristicos. O resto é Shirley Mason... Shirley Mason a encantadora boneca.

✣ ✣ ✣

"A barreira sangrenta" da Pathé N. Y. Para fazer um drama a Pathé N. Y. engendra uma complicadissima historia, (em que ás vezes não falta a nota comica, é verdade) onde se intromettem um marido ciumento, uma mulher perseguida, um bom amigo de familia, um heroe da grande guerra, uma outra mulher aventureira e finalmente um agente tedesco, alma damnada do suborno.

Tudo isto para fazer um homem dar um tiro nos miolos e a sua mulher procurar melhor vida!

Pode ser que o film interesse...

Rio Grande, não chegámos a ver, porque foi, pela policia, retirado do cartaz. Foi exhibido um dia, apenas.

NO ODEON

"Calumniada" da First National. Não somos poupado nossos applausos ás ultimas producções desta marca que o Odeon vae passando no seu *écran*. "Calumniada", porém, só porque é Katherine Mac Donald sua creadora, pode despertar o interesse do espectador. E, embora a variedade de ambiente desta producção distraia, muito deixa a desejar o romance. A historia de Miss Leslie não merecia o trabalho do *metteur-en-scene*.

NO PALAIS

"Ama teu marido", da Hodkinson. Dizem que o argumento deste film foi premiado, em concurso, pelo "Chicago Herald"... Tudo é possivel. Um casal vae divorciar-se porque no fim de 7 annos o seu lar não foi *enriquecido por um interessante bébé*... Elle vae para a direita... Ella vae para a esquerda... Ella encontra á esquerda um inglez aventureiro que lhe faz a côrte. Esperando o processo do divorcio ella diverte-se acceitando os galanteios do inglez emquanto seu marido, mais tolo, procura conforto para o desgosto num acampamento agreste... Ahi, o marido lê uma noticia policial que o informa ter sua mulher encontrado em sua residencia um menino, instrumento de um ladrão que ella feriu e acabou salvando da morte com seus carinhos e desvelos... Em vista disso, como já ha um menino, o marido volta pressuroso. Não se fala mais no divorcio, nem no inglez.

Mabel Ballin foi a escolhida para crear esse notavel argumento que, dizem, o "Chicago Herald" premiou. Cada vez mais linda.

✣ ✣ ✣

"A minha pirralha e eu" tem um encanto — scenarios e typos caracteristicos da sociedade que a policia não deixa divertir-se.

NO AVENIDA

"As felizes desprezadas", da Paramount, é um film de grande comicidade. Cheio de disparates curiosos, vale a comedia pelas situações admiravelmente arranjadas, pelos trucs, pelo inesperado de algumas scenas cujo successo de gargalhadas é garantido com interpretes como Lila Lee, T. Roy Barnes, Lois Wilson e Walter Hiers.

✣ ✣ ✣

"Dono e senhor", da May-film, é um extraordinario trabalho de enscenação luxuosa.

Grandioso de scenarios. Guarda roupa elegantissimo. Seu motivo talvez futil desenrola-se num ambiente tão agradavel de curiosidades mundanas que toda a producção se valorisa admiravelmente.

NO PARISIENSE

A mulher e a mentira, da Realart, por Wanda Hawley, é mais uma producção de motivo exploradissimo, sem nenhuma curiosidades; apenas Wanda Hawley lá está, ás vezes, fingindo de grande artista dramatica.

O trabalho de E. A. Warren no papel de "Pedro" é admiravel, como sempre.

O que aconteceu a Rosa é uma comedia fraca. Ha, é verdade, algumas scenas que fazem rir; mas se é Mabel Normand quem trabalha!

NO CENTRAL

Pela honra de uma mulher por Marguerite de La Motte que o Central exhibiu é um drama que finalisa porque um hindú chamado Nath presta aos espectadores o grande serviço de matar uma aventureira... Se Nath não praticasse este crime valia a pena exigir-se a devolução da *entrada* no cinema.

✣ ✣ ✣

Resolução — é um film que tem uma só cousa importante: o reapparecimento de Maurice Costello. Producção relativamente fraca.

☆ ☆ ☆

Christus — O Rio conheceu este anno mais uma *Vida de Christo*. Trata-se do film *Christus* da Riger-film de Berlim.

Como todos devem saber, é este trabalho difficil de se analysar, dadas as differentes opiniões da historia, etc. Parece-nos, porém, que o trabalho da Riger quasi nada tem de superior ao da casa Pathé, de Paris.

Ha muitas scenas tomadas ao ar livre e outras que deixam muito a desejar. Ha falta, tambem, de algumas que são classicas, em todas as outras versões.

Não vimos, por exemplo, a adoração dos Reis Magos, Jesus entre os doutores, Je-

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 24 a 31 DE MARÇO DE 1923

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASSIFICAÇÃO
Fox	Pathé	Shirley do circo (Shirley of the circus)	Shirley Mason, George O'Hara e Alan Hale	1922	5
Pathé N. Y.	Pathé	A barreira sangrenta (The Blood Barrier)	Sylvia Breamer e Robert Gordon	1920	5
First National	Odeon	Calumniada (The Notorious Miss Lisle)	Katherine Mac Donald e Nigel Barrie	1920	6
Welsh Pearson	Palais	A minha pirralha e eu (Squibs)	Betty Balfour	?	5
Hodkinson	Palais	Ama teu marido! (Married People)	Mabel Ballin e Percy Marmont	1922	5
Paramount	Avenida	As felizes desprezadas (Is matrimony a failure?)	T. Roy Barnes, Lila Lee, Lois Wilson, Walter Hiers	1922	7
May Film	Avenida	Dono e Senhor (Das Indische Grabmall)	Mia May, Conrad Veidt, Paul Richter, Olaf Fons e Lya de Putty	1921	6
Realart	Parisiense	A mulher e a mentira (The Truthful liar)	Wanda Hawley, Casson Ferguson e Edward Hearn	1922	5 / 4
Lee-Bradford	Central	Resolução (Determination)	Maurice Costello, Gene Burnell e Alpheus Lincoln	1922	4
Pathé N. Y.	Pathé	Rio Grande (Rio Grande)	Rosemary Theby e Allan Sears	1920	x
Goldwyn	Ideal	O que aconteceu a Rosa (What happened to Rosa)	Mabel Normand e Hugh Thompson	1921	5
Goldwyn	Iris	Agua por toda a parte (Water, water, everywhere)	Will Rogers e Irene Rich	1920	5
Rob. Cole	Central	Pela honra de uma mulher (For woman's honor)	H. B. Warner e Marguerite De La Motte		4
	Paris	Sereia e demonio	Lya Mara	?	2

artista nem sabe dansar. E' um pouco sympathica sómente. Má direcção e technica soffrivel. Photographia pessima. O Sr. Leon Abram devia só mandar buscar da Allemanha, films muito bons.

☆ ☆ ☆

Rex Ingram filmará brevemente *The World's Illusion*, de Jacob Wasserman, obra publicada em 1919 e que já tirou mais de 30 edições ate hoje.

Si teu cabello é fraco, oh! filha de Eva!
E o desejas brilhante e vigoroso
(Quer seja louro como o sol radioso,
Ou seja negro, como a propria treva),

Si no estio da vida, emfim, se neva,
Envelhecendo o teu perfil formoso;
Precisas combater o perigoso
Soffrer, que de hora em hora mais se eleva.

Contempla essa formosa cabelleira
A mais exuberante que já vi,
Pois, de todas, talvez, seja a primeira!

Se outra egual ter, quizeres... minha [huri...
Usa, é cousa notoria e verdadeira —
O famoso Tricófero Barry!

sus no trabalho, o milagre de Santa Veronica, e o das bodas de Caná, a matança dos innocentes, e muitas outras. Falta, tambem, a tempestade na scena da morte. A melhor e a unica scena do film é a que se passa ao pé da cruz, por occasião da morte de Jesus. E' excellente o trabalho da artista que desempenha o papel de Virgem Maria.

O papel mais bem desempenhado, porém, foi o de Judas, que se destacou entre todos os outros que têm apparecido, supplantando mesmo Augusto Mastripietri no *Christus* da Cines.

O que interpreta o papel de Jesus, cujo nome, por signal, não nos occorre agora, além de não fazel-o bem, não é um bom typo. Não tem aquella physionomia de doçura que requer este personagem. E' um papel difficilimo aliás. Os demais com muita simplicidade. Montagem bem fraca, havendo grande comparsaria apenas em duas scenas. Photographia commum, sem arte.

Agua por toda parte. Will Rogers agora anda *boycottado*, ninguem o quer, é considerado um desastre de bilheteria, até. Nós, porém, admiramol-o immenso! Elle tem o seu genero, nada mais. O film é commum. Will já começa a por as manguinhas de fóra em materia de equitação... O seu trabalho é bom.

Apparecem Irene Rich, trabalhando bem bem como sempre, e Margaret Livingston, linda como os amores!...

Sereia e demonio é um film allemão bem fraco. Lya Mara, a protagonista, tem pretensões a dansarina, mas não é

Para todos...

CASA COLOMBO

Graphologia

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
Um anno (Serie de 52 ns.) 48$000
" semestre (26 ns.) . . . 25$000
Estrangeiro . . . . 60$000

PREÇO DA VENDA AVULSA
No Rio.............. } 1$000
Nos Estados .... }

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818 Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo, Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

MISTER (Tres Corações) — Amor proprio desenvolvido até manifestações francas de equidade. Espirito predisposto á contradicção. Instinctos sensuaes permanentes, Algum idealismo é certo que, subordinado á face positiva do seu temperamento, predomina através de todas as fantasias. Bom coração.

C. DE O. (Petropolis) — Que se ha de dizer de quem é tão delicada, tão sincera e tão boa? Francamente, uma exigencia de outra sorte teria grande importancia.

SENHORITA BÉBÉ (Rio) — Natureza em que preponderam os instinctos sensuaes, mas em que ha tambem uma grande dose de idealismo. Será pois, uma voluptuosa. Seu espirito não se compraz em dissimulações nem procura accordos: age por si e quasi sempre em opposição ás idéas correntes, auxiliado por uma força de vontade tenierosa. — Sua natural e grande altivez não exclue a lhaneza de trato nem os sentimentos caritativos, que são grandes.

CHICO (Bahia) — Orgulho intimo e alguma vaidade exteriorisada. Grande teimosia na vontade, muitas vezes audaciosa. Espirito recto, com grande poder de analyse e uma pontinha de colera. Tendencia para tratar tudo com ares conselheiraes, a começar pelas futilidades que a preoccupam muito. Coração muito hirto.

FRANCESINHA B. (Rio) — Natureza forte, de espirito exhuberante de ternura e enthusiasmo, e de vontade poderosa, porém muito discreta. Nesse conjuncto destaca-se tambem muita amabilidade e muita rectidão de espirito. Tem uma grande paixão pela arte e desejava ser talvez um profissional. Gosta de ver o fim de qualquer iniciativa propria e essa persistencia é um dos seus melhores caracteristicos. Não sendo propriamente um altruista, possue, comtudo, um coração muito bondoso.

RENATINHO (Queimados) — Gentil, risonho, futil, parece viver num mar de rosas, vendo tudo pelo prisma de seu optimismo... interessante. Sua originalidade de modos deve intrigar a sociedade local... Todavia, não é desprovido de bom senso, tanto assim que mantém uma firme ambição de juntar muito dinheiro. Felizmente é generoso de coração.

JACK HENRY FORD (Patrocinio) — Tem dois traços essenciaes: o da vontade e o do idealismo. Sua imaginação é poderosa e amparada por um forte desejo de realização. Nem sempre será feliz nesse proposito, mas teimará, fazendo outras experiencias em varios assumptos.

E' expansivo, franco e generoso, não obstante possuir um grande amor proprio.

MASUCA (Botucatú) — Natureza muito caprichosa no duplo sentido dessa palavra. E' cheia de autoritarismo, exigente, ao mesmo tempo que muito methodica e cumpridora de seus deveres.

A's vezes, porém, soffre alguns eclipses, isto é, o espirito perde um pouco a ponderação, e aquellas qualidades decaem por momentos. O coração é bondoso.

— Quanto á sua amiguinha não se póde fazer um estudo por ser pautado o papel em que escreveu. Todavia, póde-se dizer de um modo geral, que é muito delicada, pouco idealista e tem um pronunciado amor ao dinheiro. Aliás o seu coração torna precioso esse pequeno defeito.

DARWIN VALLADARES (Pitanguy) — Tem realmente uma natureza exuberante de vida, mas seu espirito não tem o peso necessario para tirar dessa qualidade o proveito que podia ter. Falta-lhe paciencia e constancia na vontade, e é tambem demasiadamente sonhador. Ao mesmo tempo é expansivo, ás vezes de modo inconveniente, mas tem um coração fechado á piedade.

C. DE O. (Rio) — Não se sabe quando está pelos pés ou pela cabeça. Tão depressa parece uma pomba sem fel como um tigre de Bengala...

E' o espirito que não se contém dentro da disciplina commum e extravasa em truculencias quasi sempre absurdas e ridiculas. Sua vontade padece o mesmo mal: é tenaz e poderosa ás vezes; outras, de uma passividade lamentavel. O coração vae tambem na mesma ordem...

BA-TA-CLAN II (Rio) — Eé um finorio no bom sentido da palavra.

Tem brande perspicacia e dissimula perfeitamente os seus pensamentos, palavras e obras... Gosta immensamente de encher o seu pé de meia — eis tudo; e a isto subordina todas as suas acções. Mas como tem um excellente coração, não chega a excessos condemnaveis. Sua vontade é apenas habil: insinua-se mas não tem força para vencer grandes obstaculos.

GESINHO (S. Paulo)—E' desconfiado, a ponto de trocar o sexo no pseudonymo... Anda quasi sempre arredio do meio e das opiniões communs.

Mas esse espirito de independencia laudica immediatamente perante injuncções commerciaes.

Seus instinctos de luxuria são poderosos, constituindo mesmo o ponto vulneravel da sua personalidade. Mas sabe disfarçar perfeitamente essa fraqueza.

JOSE' VINICIOS (Campo Largo) — Não respondemos particularmente a ninguem. Portanto, faremos aqui mesmo um ligeiro estudo: O que se destaca no seu temperamento é a expansibilidade verbal sem sinceridade. Tem arroubos de franqueza e até de generosidale, mas sempre com um fundo interesseiro. Sua vontade é pertinaz; ás vezes, mesmo audaciosa, mas sem deixar de ser prudente, ou, pelo menos, dissimulada.

E' capaz de grandes delicadezas, mas tambem de alguma colera. No seu espirito algo contraditorio está a explicação dessa diversidade. Tem pouco idealismo. O que predomina é a ambição de gosos materiaes. Muito fallivel a sua bondade cordial.

ZE' BENTO (Estação de S. Bernardo) — Dão muito na vista os traços dos instinctos sensuaes, os da colera e os da expansibilidade. Entretanto o seu espirito parece ser pacato e pertencer a um individuo idealista. Essa dissimulação é toda no sentido de salvar apparencias. Ha bastante consciencia dos defeitos e desejo de os encobrir. A vontade é forte mas pouco orientada e mesmo um tanto rude. Ha bondade cordial.

CAVALHEIRO DA NOITE (Rio) — Vaidade e audacia. Desconfiança e materialismo. Instinctos luxuriosos e pouca bondade cordial. Taes os traços que mais se fazem notar na sua graphia, ainda reveladora de um purissimo coração.

Para todos...

Rio de Janeiro, 7 de Abril de 1923

PRECE

(A' MANEIRA DE FRANCIS JAMMES)

Meu Deus, eu creio que o maior peccado
Que se possa commetter nesta vida, de virtudes tão nua,
E' ficar alguem com uma coisa que não é sua...
Meu Deus, eu creio que seja esse o maior peccado.
E como é triste, meu Deus, furtar uma coisa literaria!
Fica o pobre do peccador menos que um pária
Se quem sabe, como eu, tanta prosa e verso de côr
Lhe diz: Este verso... mas é do Olegario Marianno!
Este outro é do Pennafort...
Aquella phrase é do Alvaro Moreyra...
E isso deve ser humilhação para a vida inteira...

Meu Deus, o furto, com certeza, é o maior peccado.
E eu creio que o furto literario nunca ha de ser perdoado...
Por isso, meu Deus, eu te peço humildemente
Que olhes por mim que para meu mal nasci poeta,
Com a tua protecção mais benevolente.
Que nunca ninguem me chame,
O' Deus, a attenção para a reticencia de uma entrelinha!
Para que eu não morra de tristeza e vexame,
E que o teu carinho, sempre, muita força me dê
Para, quando eu fizer uma coisa que não seja bem minha,
Escrever logo depois do titulo: A' maneira de...

CECILIA MEIRELLES

Em São Paulo. Instantaneo do prestito de glorficação a Ruy Barbosa, quando passava pela rua Libero Badaró, no dia 25 de Março, que foi um dia de intensa commoção naquella capital. O busto do Grande Brasileiro, pelo esculptor Ximenes, collocado no alto da escadaria da Cathedral.

DE ARTE...

E' lamentavel observar-se a maneira por que são tratadas, entre nós, as questões de arte. Agora mesmo acaba de succeder um caso... um caso triste... O Brasil é um paiz de poetas e de artistas — dizem. No emtanto, em nenhuma outra terra se menospreza mais, officialmente, os creadores de belleza.

Senão, vejamos. O governo passado autorisou uma exigua subvenção de quarenta contos ao eminente compositor patricio Sr. Heitor Villalobos, para que este, realisando alguns concertos na Europa, fizesse o nosso intercambio musical com o velho continente, dando ao mesmo tempo, uma perfeita impressão da nossa musica, da nossa evolução artistico-musical, que com o maestro Villalobos attingiu uma consideravel culminancia.

Para esse fim, o governo passado, como já dissemos, nos seus ultimos tempos, autorisou uma subvenção de quarenta contos que seriam entregues ao maestro patricio em duas metades de vinte contos. A primeira, para os preparativos de viagem e para a acquisição de todo o necessario á realisação da grande idéa.

O maestro Villalobos assim fez.

Mas acontece que o Brasil, muito naturalmente, como sempre succede de quatro em quatro annos, mudou de governo. E quando o maestro procurou receber a restante metade da quantia subvencionada, teve como resposta isto: que o governo mudára, que aquillo era uma cousa passada e liquidada. O maestro que se contentasse com os vinte contos já recebidos. Se bem que já os tivesse gasto em preparativos accessorios para a sua missão na Europa...

E' assim que se tratam as questões de arte entre nós.

Tambem, para que arte? O Brasil não é um paiz essencialmente agricola? Pois vamos á enxada!

Creanças que se exhibiram em dansas caracteristicas da Dinamarca, por occasião da visita do Ministro d'aquelle paiz á Escola Normal de São Paulo.

O homem faz a belleza do que ama e a santidade do que crê.

RENAN

SEM NENHUMA CONVICÇÃO...

Desejaria immenso que ninguem me comprehendesse. Sou um homem á procura de sua tragedia...

✣

A morte de um homem é um acontecimento que só póde interessar aos vermes.

✣

Palavra de palhaço. Sou o maior caricaturista da dôr...

✣

Um homem que espera é sempre joven: esquece-se de envelhecer...

No Jockey Club Paulistano. Aspecto da archibancada dos socios, no dia da festa offerecida á imprensa.

Quantos reis de Thule não possuem uma taça que atirem ao mar! E o mar é tão grande, tem logar para milhões e milhões de taças...

✣

Já reparaste que a mulher núa é escandalosamente sincera?

✣

Felicidade é aquella que se esperou. Todas as outras são caricaturas...

✣

Ha prazeres maiores que a felicidade, e que perturbam, que tornam impossivel a felicidade...

CARLOS

Um lindo grupo. O nosso represent ante na capital do grande Estado, Dr. Gastão dos Santos Moreira, o casal Portella e Sra. Paiva Lima.

Senhorinha Rosalita Candido Mendes

(Caricatura de Renato)

Na "pelouse" do elegante prado de São Paulo

O poeta dos "Castellos na areia"

(Caricatura de Renato)

ANNO BOM

Era no ultimo dia do anno.

Vinha eu por uma ruasinha deserta, já ao crepusculo, quando comecei a ouvir suaves sons de um piano.

Eram peças antigas, d'outros tempos, tocadas com grande sentimento.

Parei. Escutei melhor e percebi que a musica vinha de uma pequena casa. Na sala escura e adormecida na indecisão da hora, uma velhinha tocava... A's passagens mais inspiradas dos diversos trechos sua cabecinha muito alva inclinava-se para a frente, commovida...

Longo tempo fiquei a vel-a e a escutal-a, embevecido.

Suas melodias em surdina eram calmas, repousadas, tranquillas... sentia-se que sua alma sorria ou chorava, recordando-se com as notas tiradas por seus dedos tremulantes.

Já anoitecera e ella a tocar como que esquecida do mundo.

Dentro em pouco surgiria o Anno Bom, e com elle os esperados dias de prazer, de ventura, de amor. Mas ella, a velhinha, talvez não mais acreditasse em tudo isso.

Quantas e quantas vezes não teria esperado com o coração em ancias o anno venturoso?

Aos seus ouvidos cansados chegariam, dentro de algumas horas mais, o bimbalhar dos sinos, as acclamações ruidosas, as gargalhadas festivas misturadas ao espoucar de foguetes e apitos estridulos de sereias.

Mas... sua alma desilludida, a vagar por escombros e ruinas, despida de sonhos, de ideaes, por certo baniu já ha muito a piedosa lenda da esperança e ventura...

Os annos que se succedem não mais a enganarão, nem hão de curar o seu espirito e seu corpo doente de viver.

O futuro? Ah! pouco se lhe importa. Só o passado ainda é capaz de lhe acordar a alma. Que lhe valem as intensas vibrações dos corações fortes, confiantes no Anno a que todos chamam Bom?

Aos primeiros compassos de uma "gavotte" sua mão parou e ella em soluços, reclinando a cabeça sobre o piano, chorou, chorou!... E

A senhora Raphael Leme de Oliveira e sua graciosa filhinha Lilian. (Photographia de verão, na Fazenda Paraiso, em S. Paulo).

(Desenho de Luiz)

— Que feia que era Sarah Bernhardt!
— Era linda, quando a conheci. Ella devia ter, naquelle tempo, a tua idade...

o seu pranto, mais commovente ainda do que as musicas d'antanho, continuou a fazer-se ouvir abafado, como em surdina tambem, na escura solidão daquella sala...

Lagrimas que cadenciadas molhastes o teclado do velho piano na hora em que a alegria soltava risadas pelos céos afóra, fostes a transubstanciação de seus beijos de Primavera nos dias gloriosos que ha tanto tempo se foram em rumo da Saudade!...

Meia noite! Apitos! sinos! troadas de bombas! brindes! exclamações de jubilo!...
Surgia o Anno Bom.

HERNANI DE IRAJÁ.

◇

COISAS QUE ACONTECEM...

Se alguem tentasse analysar a que limites póde chegar a tolice humana, deveria começar pela sua em querer tentar tarefa tão ardua e obvia.

Melhor seria, talvez, desejar que as pedras falassem... Porque depois de alguns instantes de grave meditação sobre os homens, chega-se a esta terrivel e desoladora verdade: a tolice humana! Ella é tão avassaladora que chega, ás vezes, a dominar, por momentos, os proprios semi-deuses da intelligencia, os pro-homens de todas as epocas.

Creio ter sido Machado de Assis quem disse, num desses momentos, que "em qualquer logar em que se ache um homem vê sempre um carro que passa!" — asneira esta tão grande, talvez, quanto a personalidade do autor de "Braz Cubas".

Quem não conhece aquelles versos celebres?

"Minha terra tem palmeiras
onde canta o sabiá."

Pois sabe-se perfeitamente que o unico logar em que o sabiá não pousa é na palmeira. E, para ir além, não erraremos se affirmarmos que foi Leonardo Da Vinci, aquelle Leonardo da "Gioconda" que, desejando demonstrar (?) quanto a pintura e a esculptura são artes superiores á poesia e á musica, perguntava estupidamente: "Senão, vejamos. Qual preferis perder, a visão ou a audição?"

Leonardo! Aquelle mesmo Leonardo que escreveu aquella belleza que começa: Ogni amanti devienue la cosa amata, *e que* Camões *(que é isto, Camões?) traduziu (?) "Transforma-se o amador na coisa amada..."*

ON.

Instantaneos da festa na Escola de Aviação Militar

Comedias e Comediantes

Desappareceu da scena da vida uma das maiores comediantes destes ultimos cincoenta annos.

Sarah Bernhardt foi, inquestionavelmente, uma artista de raros dons. Talento admiravel, de uma plasticidade assombrosa, imprimiu a todos os seus trabalhos uma inconfundivel vibração de arte e de humanidade. Espirito intelligente, irrequieto e curioso, fez diversas incursões aos campos da literatura e da estatuaria, mais para assignalar a versatilidade da alma feminina que para deixar novos traços do seu formoso talento.

O capricho é das mulheres, diz-se; e Sarah Bernhardt não podia furtar-se á lei commum do seu sexo. Deve, porém, louvar-se o capricho da actriz — doublé *de emprezaria e ensaiadora de notavel actividade, — que, em meio da sua affanosidade e vida tumultuaria nos deu as mais bellas creações do theatro dramatico.*

Sarah Bernhardt gostava da reclame e fazia tudo para que a sua vida tivesse uma grande publicidade, ainda que beirasse pelo escandalo.

Schurmann, o emprezario que maior numero de estrellas *passeou pelo firmamento theatral, foi uma das victimas do seu capricho e amor á reclame. Na ultima vez que tiveram negocios, uma* tournée *á America do Norte, armou-se um barulho infernal e o contracto foi rescindido. Schurmann, que tinha os theatros nas mãos, recusou-lh'os. Sarah não se impressionou. Armou na praça publica uma enorme barraca de lona, decorou-a internamente com luxo e bom gosto, e representou os grandes autores para a população* yankee *que lhe pagou as localidades a peso de ouro.*

Sarah morreu. O mundo inteiro commoveu-se e chorou a irreparavel perda que a arte dramatica soffreu... A familia dos comicos ainda por algum tempo olhará para o logar que ficou vasio na carreta de Thespis...

Mas depois... virá o esquecimento. E' da vida !

LÁ POR FÓRA

Mei Lang-Fang, o mais notavel actor dramatico em papeis femininos, alcançou um ruidoso successo em Hong-Kong, nas heroinas de Sardou, Theodora *e* Feiticeira. *A* tournée *do* actor-travesti *prolonga-se até Londres, onde deve estrear no proximo inverno.*

■ *Synge, o celebre autor irlandez, está agora em moda na Europa. A rusticidade sonhadora e fantastica que dá a todos os seus trabalhos, grangeou-lhe todas as sympathias. A sua peça,* A sombra da ravina, *obteve franco successo. Como personagens tem apenas, Nora, seu marido, Michel e o Caminheiro. Nora, julgando o marido morto, faz projectos de futuro com o joven Michel. O marido, que os surprehende, expulsa a mulher. Só o Caminheiro se condóe de Nora e a consola com estas palavras: "Anda, vem commigo, não ouvirás apenas a minha tagarelice: ouvirás tambem o grito das garças pairando nas lagoas sombrias; escutarás os gallos do matto, os mochos, os tordos e as calhandras quando fizer calor; e não serão esses animaes que te dirão que vaes envelhecer como Peggy Cavanagh e que perderás os teus cabellos e o brilho dos olhos; não, tu has de ouvir lindas canções ao nascer do sol e a teus ouvidos não chegarão os sons asthmaticos do velho marido, como balidos de carneiro doente."*

Ottilia Amorim, do theatro Recreio

CÁ POR CASA

O Chaby está na terra. Fomos vel-o, como é uso, gritámos-lhe: Você está optimo ! Corado ! Mais gordo !

O bello artista sorriu modestamente... Mais gordo é o melhor elogio que se póde fazer a um homem que quer ser um phenomeno !

■ Meia noite e trinta, *a nova revista de Luiz Peixoto, que tem graça ás pilhas, vae á scena por estes dias e com uma montagem dispendiosa e de fino gosto.*

PARA FECHAR A PORTA

Uma actrizinha, cujas leviandades soffriam critica acerba, uma tarde, no ensaio, queixava-se amargamente, á grande actriz Lucinda Simões, de que um jornalista, a uma conversa um pouco acalorada, lhe tinha chamado: bisca leviana.

— Que quer, minha senhora? respondeu a notavel artista, é preciso conformar-se. Hoje em dia, as pessoas são tão grosseiras que chamam as coisas pelos seus nomes.

ZE', FISCAL

EXTRA

Vivemos, estes ultimos dias, numa verdadeira tragedia aqui dentro. Houve um incidente policial dentro da caixa de um dos nossos theatros. Quando tudo parecia serenado, certa actriz estrangeira gritou:

— Bem se vê que estamos num paiz de selvagens !

Grito que o mais patriota dos companheiros cá de casa ouviu... E, agora, para amansar o furor em que elle anda, que tragedia !

Gente nova da terra carioca

FUI ver, domingo, uma fita de Francesca Bertini: "Marion", — uma fita, como todas as que ella fez, substituindo o beijo final das americanas pela propria morte... Para repousar das coisas que nos chegam, todas as semanas, dos Estados Unidos, foi interessante o espectaculo, que deu á sala ampla do cinema Atlantico uma concorrencia formidavel. E mais interessante por que eu reconheci, emquanto as scenas passavam cheias da presença da linda creatura, todas as meninas das ultimas gerações... As artistas da patria honoraria do consul Sebastião Sampaio, á excepção de Theda Bara, não influiram assim... Não ha nenhuma Norma, nenhuma Constance, nenhuma Gloria Swanson, nem Agnes Ayres, nem Mary Miles Minter, nem Shirley Mason, nem Betty Compson, por estas bandas... Mas a Bertini... a Bertini apinhou a cidade inteira, até aos suburbios...

Despedida da Delegação Sportiva do Fluminense F. C., que foi á Bahia, chefiada pelo escriptor Coelho Netto

"HORAS"

DOS livros com que têm estreado, ultimamente, os novos poetas, nenhum é mais agradavel do que o de Armando de Oliveira Santos: Horas. *Horas de melancolia, horas de meditação, horas de sonho... Todas passaram e todas deixaram, em sombra ou claridade, uma lembrança enternecida, que o artista transformou em versos cantantes. Elle não procura escolas, não prende a sua inspiração a exemplos... E' natural. E' simples. Guarda a doçura das primeiras surpresas, embora seja um pouco triste. A sua musa não veste pelos figurinos modernos. Mas é linda, tal qual se mostra, com o ar ingenuo, ás vezes, de quem vae repetir:*

"Viste o lyrio na campina?
lá se inclina..."

e outras vezes, as mais das vezes, dizendo coisas assim:

O poeta Armando de Oliveira Santos

"O NOBRE E O ALDEÃO

Já vi Londres, Paris, tambem Veneza;
Vi bem de perto a arte no Oriente;
Percorri tantas terras que na mente
Não posso recordal-as de certeza!

Sei o que é bom! Fitei já com fereza
Da grega de olhar meigo e reluzente
A' formosa andaluza sorridente!
Posso dizer: conheço-te belleza!

— Se viste tanta coisa assim tão bella,
Anda ver uma, embora mais singela,
Que penso não será de todo feia:

Na Ermida branca o badalar dos sinos
E as aves em louvor cantando hymnos
Ao Pôr-do-Sol, além, na minha aldeia!..."

Dr. Martinho da Rocha Junior, docente de clinica de creanças, na Faculdade de Medicina de Bello Horizonte, que regressou ha pouco da Allemanha, aonde fôra a estudos e em missão do governo de Minas.

Aspecto do embarque do Sr. Lauro de Carvalho, socio do importante estabelecimento desta praça *A Capital*, que embarcou ha dias para a Europa, pelo *Massilia*, afim de percorrer os principaes centros de exportação, onde adquirirá artigos para aquelle tão conhecido e acatado estabelecimento commercial.

A mesa que presidiu a sessão antes da festa do Club Vasco da Gama

gestiva, que dão á prosa do Sr. Aquilino Ribeiro uma grande semelhança com a de Eça de Queiroz, o que não significa um pequeno elogio, são escriptos os outros contos que completam o volume: "O Malhadinhas", "Valoroso Milagre", "A Grande Dona", "Bufonaria Heroica". Lendo-os, vivemos, por algumas horas, na doce terra portugueza, onde o sentimento rebenta em flores dum viço e dum perfume sem iguaes no mundo. E estamos certos de que ninguem fechará, sem um profundo pezar este adoravel volume, que nos paga, perfeitamente, e ainda com juros, do tempo perdido na leitura de tantas obras mediocres que apparecem.

Isidoro GARCIA MACIEL.

◇

O divorcio, sob o ponto de vista esthetico, tem de ser irremediavelmente condemnado. Com elle desapparece quasi todo o tragico da existencia humana. E' a morte das mais fortes emoções e desse scentimento de imprevisto, que dá ao casamento o mesmo encanto das grandes viagens, viagens a paizes pittorescos e desconhecidos. — Remy de Gourmont.

◇

NOTAS MEDICAS

Voltou da Allemanha no dia 20 de Março, pelo "Cap Norte", o Dr. Martinho da Rocha Junior, docente de clinica de creanças na Faculdade de Medicina de Bello Horizonte e que ali fora em viagem de estudos em missão do governo do seu Estado. Desde a occasião da sua these de Berlim, tornaram-se conhecidos seus trabalhos e seu renome de estudioso. A descoberta dos crystaes encontrados no sangue, chamados de Westenhoffer-Rocha pelo Dr. Belmiro Valverde e permittindo determinar a data recuada da morte, trouxe valioso subsidio ao dominio da Medicina Legal. Moço ainda, já é evidente o attestado de seu valor e de sua dedicação á sciencia, numa serie de communicações e trabalhos publicados. Lembramos os "Fragmentos de Clinica Medica" em 1917 e a traducção do livro do Prof. Dr. med. Walter Birk, "Perturbações morbidas do Lactente", favorecendo aos estudantes e medicos pouco affeitos ao estudo do idioma allemão. O joven pediatra foi festivamente recebido por quantos o conhecem e estimam em valor e amisade.

O pintor Pedro Peres, que morreu no dia 22 de Março ultimo e tres dos seus mais bellos quadros: "O Brasil animando o Trabalho, a Industria, o Commercio, a Navegação e a Instrucção"; "Primeira libertação municipal" e "Ultima corrida de touros em Salvaterra".

Medicos americanos e brasileiros, no Hospital S. Francisco de Assis, antes das operações cirurgicas que ali fizeram.

◇

A TARDE DENTRO DA BRUMA...

A paizagem em tons de prata fosca. As arvores envoltas em charpas de bruma, geladas. E nas cordas de prata da neblina, como uma cithara immensa e fluida, uns longos dedos invisiveis, feitos de neve, tocam uma aria querençosa e soluçante, em surdina... A tarde fecha as palpebras de sombra, num deliquio. Melancolia... E' assim á minha alma com a tua saudade... — Leopoldo Péres.

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

DOIS CARROS DO CORTEJO DA MI-CARÊME E INSTANTANEO DE UM CHÁ NO SALÃO DE DANSAS

Hoje e sempre, grandes attracções. Illuminação deslumbrante. Musica, variedades, diversões infantis.

Os pavilhões nacionaes e estrangeiros acham-se abertos desde as 10 horas da manhã, podendo ser visitados até ás 18 horas, excepção feita dos pavilhões dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Techeco - Slovaquia e da Argentina, que se conservarão abertos tambem á noite, e o pavilhão japonez, até ás 20 horas.

A entrada é gratuita para a visita ás secções industriaes da praça Mauá, onde o publico terá occasião de conhecer os mais modernos machinismos e os melhores productos fabris dos paizes representados no grande certamen.

No pavilhão americano da Avenida das Nações, funccionará, diariamente, das 10 da manhã, ás 9 da noite, um cinematographo interessantissimo e gratuito.

CONFIDENCIAS SENTIMENTAES

Ouve, menina : Eu sou capaz de tudo
Para o dominio do meu amôr.
As minhas garras são de velludo,
Eu venço seja de que modo fôr.

Dizer que te amo, isto seria
De máo gosto, porque, afinal,
Eu te conheço apenas de um dia,
De uma noite louca de Carnaval.

Comtudo, o meu maior desejo
E' que saibas, tens de saber,
Que eu te quero muito, que eu te desejo,
Que eu soffro quando não te posso ver.

Lembras-te ? Aquella noite calma,
Eu nada disse, tu tambem
Nada disseste, mas minh'alma
Se interessou por ti como ninguem.

Depois, o prestigio immenso
Da tua voz me enlouqueceu.
E o perfume barbaro do teu lenço...
E's a mulher que o Demonio esqueceu.

E aquelle pedaço branco de seio
Que a minha mão tremula tocou,
E a primeira caricia, o primeiro receio,
E o teu beijo que o meu beijo beijou ?

E aquella doce penumbra silenciosa
Do teu encantado boudoir ?
E a tua bocca em duas petalas de rosa
Mordendo as phrases sem poder falar ?

E o teu corpo de oréada alva
Thuribulo branco de marfim,
Cheirando a sandalo e a malva,
A se infiltrar dentro de mim ?

E o momento lubrico do desvairo
Quando te punhas a murmurar :
Dá-me o teu cigarro do Cairo
Que eu quero me deliciar...

E uma pitada de cocaina,
E um calix desse magico licôr...
Beauté du diable ! *como me fascina*
Teu corpo ! — Toma-o todo, meu amôr !

Mas não te amo que o amôr é uma blague, *um gracejo,*
Nada vale de tão vulgar.
O que vale é o desejo, esse immenso desejo
De esmagar, de ferir, de torturar,

De fazer sangue nas carnes alheias
E de sorver num extase sem fim
A vida que corre nas tuas veias
Para dar de beber á fera que anda em mim.

JOÃO DA AVENIDA

ACCIDENTE (*Des. de J. Carlos*)

— Foi um facto muito simples. Eu tinha pedido a mão da Dorinha, mas... por causa de um automovel, um pequeno *encontro* de automovel, desmanchou-se tudo.
— Agora comprehendo. O automovel vinha *com outra mão*...

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

DOIS CARROS DO CORTEJO DA MI-CARÊME E INSTANTANEO DE UM CHÁ NO SALÃO DE DANSAS

Hoje e sempre, grandes attracções. Illuminação deslumbrante. Musica, variedades, diversões infantis.

Os pavilhões nacionaes e estrangeiros achamse abertos desde as 10 horas da manhã, podendo ser visitados até ás 18 horas, excepção feita dos pavilhões dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Tcheco - Slova - quia e da Argentina, que se conservarão abertos tambem á noite, e o pavilhão japonez, até ás 20 horas.

A entrada é gratuita para a visita ás secções industriaes da praça Mauá, onde o publico terá occasião de conhecer os mais modernos machinismos e os melhores productos fabris dos paizes representados no grande certamen.

No pavilhão americano da Avenida das Nações, funccionará, diariamente, das 10 da manhã, ás 9 da noite, um cinematographo interessantissimo e gratuito.

CONFIDENCIAS SENTIMENTAES

Ouve, menina: Eu sou capaz de tudo
Para o dominio do meu amôr.
As minhas garras são de velludo,
Eu venço seja de que modo fôr.

Dizer que te amo, isto seria
De máo gosto, porque, afinal,
Eu te conheço apenas de um dia,
De uma noite louca de Carnaval.

Comtudo, o meu maior desejo
E' que saibas, tens de saber,
Que eu te quero muito, que eu te desejo,
Que eu soffro quando não te posso ver.

Lembras-te? Aquella noite calma,
Eu nada disse, tu tambem
Nada disseste, mas minh'alma
Se interessou por ti como ninguem.

Depois, o prestigio immenso
Da tua voz me enloqueceu,
E o perfume barbaro do teu lenço...
E's a mulher que o Demonio esqueceu.

E aquelle pedaço branco de seio
Que a minha mão tremula tocou,
E a primeira caricia, o primeiro receio,
E o teu beijo que o meu beijo beijou?

E aquella doce penumbra silenciosa
Do teu encantado boudoir?
E a tua bocca em duas petalas de rosa
Mordendo as phrases sem poder falar?

E o teu corpo de oréada alva
Thuribulo branco de marfim,
Cheirando a sandalo e a malva,
A se infiltrar dentro de mim?

E o momento lubrico do desvairo
Quando te punhas a murmurar:
Dá-me o teu cigarro do Cairo
Que eu quero me deliciar...

E uma pitada de cocaina,
E um calix desse magico licôr...
Beauté du diable! *como me fascina*
Teu corpo! — Toma-o todo, meu amôr!

Mas não te amo que o amôr é uma blague, *um gracejo,*
Nada vale de tão vulgar.
O que vale é o desejo, esse immenso desejo
De esmagar, de ferir, de torturar,

De fazer sangue nas carnes alheias
E de sorver num extase sem fim
A vida que corre nas tuas veias
Para dar de beber á fera que anda em mim.

João da Avenida

ACCIDENTE (*Des. de J. Carlos*)

— Foi um facto muito simples. Eu tinha pedido a mão da Dorinha, mas... por causa de um automovel, um pequeno *encontro* de automovel, desmanchou-se tudo.
— Agora comprehendo. O automovel vinha *com outra mão*...

TERRA CARIOCA

OS CHAFARIZES DA RUA DO CONDE

O numero de chafarizes que existe na cidade do Rio de Janeiro autorisa a supposição de que outr'ora os nossos dirigentes eram dotados da mesma preoccupação dos Romanos; para o grande povo, o cuidado de dotar a cidade de monumentos, onde a agua jorrasse permanentemente, era notorio. Em Roma encontram-se a cada passo chafarizes, desde o mais simples ao mais sumptuoso, verdadeiras obras de arte, onde a architectura esposa a esculptura; exemplo disso encontra-se na fonte das Tartarugas, projectada por Giacomo della Porta, é tão bella que a voz do povo affirma a intromissão do divino Rafael na sua construcção; está no chafariz dos Tritões, devido ao talento de Bemine; está no de Trevis, monumental e lendario com os seus genios de marmore, onde a agua corre desde tempos remotos, sempre cantando alegria. Nós tambem possuimos fontes, chafarizes que, sem terem a mesma sumptuosidade, são, entretanto, evocadores de uma epoca longinqua e cavalheiresca, verdadeiros testemunhos da bondade e do carinho dos administradores para com o povo contribuinte.

Escravos no castigo, fazendo uma *tamina*.

Outr'ora, dos nossos chafarizes a agua jorrava em abundancia, limpida e fresca. Da agua bemdita, vivia uma classe de individuos, homens simples, honrados: os "aguadeiros". Elles forneciam, a modico preço, a agua precisa aos habitantes do Rio de Janeiro; distinguiam-se entre a multidão pelo uniforme de zuarte, arregaçado até aos joelhos; entravam durante a madrugada nos quintaes e na intimidade das casas deixando a quantidade de agua necessaria ao consumo de cada um.

Uma scena no antigo chafariz da rua do Conde.

Um espectaculo pittoresco offereciam os chafarizes e as bicas da cidade; durante horas seguidas viam-se interminaveis fileiras de creaturas de todas as cores, escravos e forros, carregando á cabeça as mais variadas vasilhas; eram alguidares, grandes latas, potes e barrilotes de madeira com aros e alças de ferro, em fórma de cones truncados. As filas formavam deante das torneiras, aguardando cada um a sua vez, religiosamente; a esse habito, davam o nome de "tamina". Uma das nossas gravuras mostra uma das referidas "taminas". São escravos acorrentados, em castigo, repousando deante de um vendedor de quinquilharias, sob o olhar do capataz.

Os chafarizes que motivam esta chronica eram dos mais procurados, por ser a agua que corria tida como de superior qualidade.

Ambos os chafarizes se acham situados na encosta do morro de Paula Mattos, na antiga rua do Conde da Cunha, que depois recebeu o nome de Conde D'Eu, e finalmente o de Frei Caneca, nome que ainda conserva hoje.

O menor dos chafarizes, com o aspecto simples de um pequeno templo, era e é conhecido pela typica alcunha de Lagarto. Tal nome veiu da existencia do pequeno reptil em bronze que deixa sahir o filete d'agua pela bocca, desde 1786, como nos indica a inscripção gravada no medalhão:

"Sitienti Populo

Senatus profundit aquas

Anno

MDCCLXXXVI"

Ao Senado da Camara, no vice-reinado de Luiz de Vasconcellos, coube a honra da sua construcção.

Em Moreira de Azevedo, vê-se que a rua onde estão localisados os chafarizes foi aberta em 20 de Agosto de 1794, chamando-se então "Caminho novo", nome primitivo; o illustre historiador diz-nos ainda ter ali existido a lagoa da Sentinella, que se estendia pelo lado esquerdo da estrada de Mata-Cavallos (Riachuelo), até ás ruas das Flores e Caldwell.

Ao lado do chafariz do Lagarto está situado o outro de construcção mais recente. Em uma chronica de Vieira Fazenda encontrámos indicações precisas sobre a sua origem e levantamento: "Logo de-

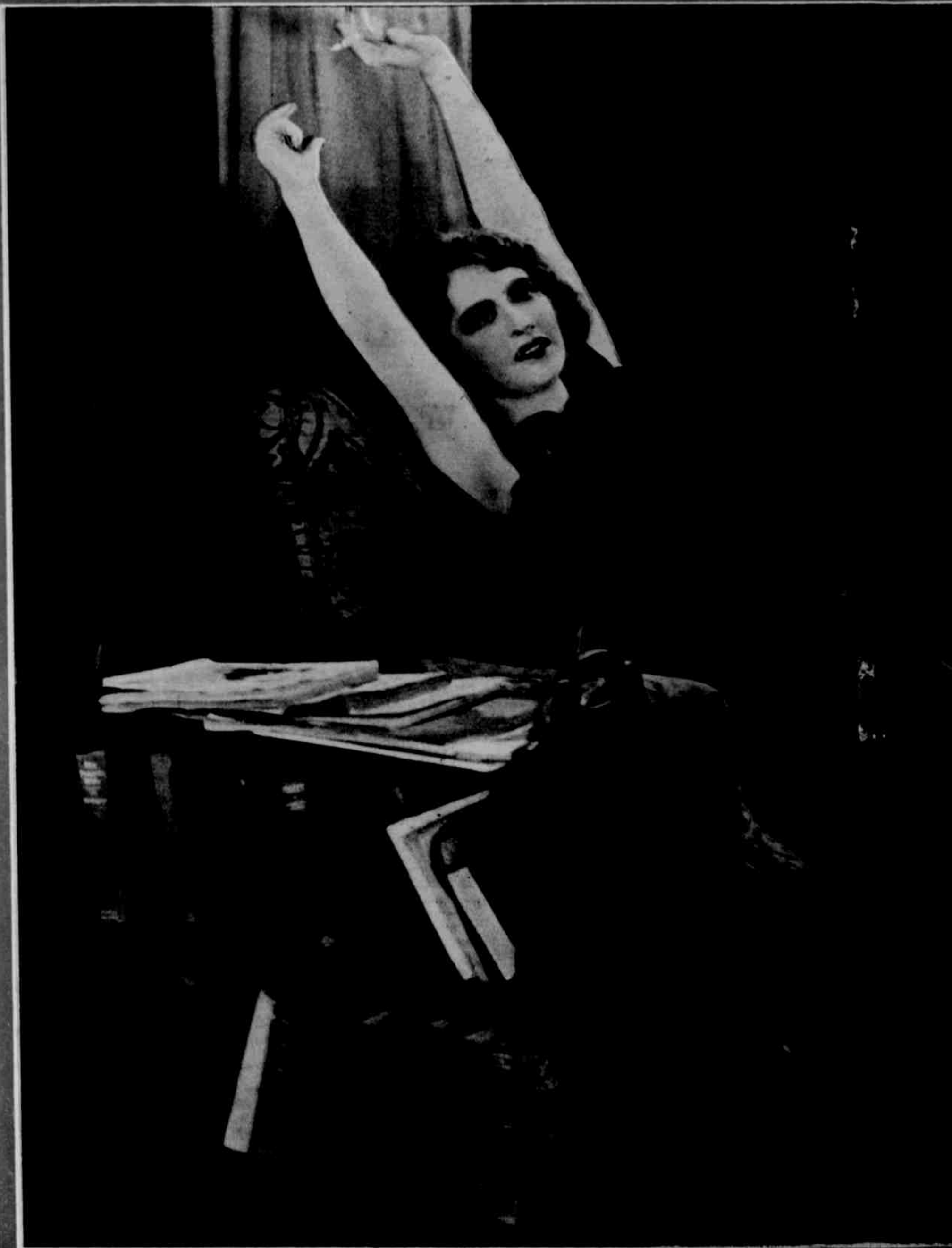
O chafariz do Lagarto em 1894 e 1923

pois da chegada da familia real, o Intendente Geral da Policia, o infatigavel conselheiro Paulo Fernandes Vianna, julgou necessario, para o abastecimento da cidade, canalisar até ao campo de Sant'Anna as aguas do rio Andarahy ou Maracanã. Antes, porém, de levar a effeito este vasto projecto, fez construir, encanando as aguas do rio Comprido, perto da casa de Pedro Dias (1) *uma fonte feitio de torre, muito solida e de cantaria, diz o padre Luiz Gonçalves dos Santos, formando dois corpos e correndo sobre a cimalha do primeiro, por tres lados, uma varanda de ferro. Havia na base um tanque com tres bicas. Dahi seguiu o aqueducto para o campo de Sant'Anna, sendo inaugurada outra fonte no dia 13 de Maio de 1809. Em 24 de Junho de 1818, concluidas as obras de encanamento do Maracanã, depois de longos annos de trabalho, foi entregue ao povo o definitivo chafariz, demolido em 1873". O chafariz foi por muito tempo conhecido por "fonte das lavadeiras". E' dos nossos dias o que se passou na muralha em declive que separa os dois chafarizes. Foi dali que um gaiato resolveu "assombrar" os moradores da visinhança e os pacatos transeuntes, fazendo rolar pela parede uma infinidade de moedas de vintem. A principio a pilheria deu o resultado desejado pelo pandego, alarmava quantos por ali passavam; depois de algum tempo, a garotada não ligava mais importancia á "alma do outro mundo", e com grande alegria gosava a chuva de vintens, acotovelando-se na colheita. Um bello dia, resolveu a policia dar uma batida nas proximidades da "assombração", prendendo o pandego, que foi conduzido á estação proxima e depois mandado arrepender-se da pilheria dentro de uma cadeia.*

Um detalhe pittoresco póde observar o leitor em uma das illustrações desta chronica. Vê-se um grupo de escravos junto á antiga fonte das lavadeiras, tendo um delles uma mascara de lata, atacada á cara. As mascaras eram empregadas para impedir que os negros captivos, dados á embriaguez, bebericassem pelas ruas, quando sahiam a serviço.

Apezar das precauções tomadas pelos senhores de escravos, muitos delles conseguiam burlal-os. Vieira Fazenda conta-nos a proposito desse assumpto um caso authentico, passado no Rio de Janeiro com um famoso escravo de nome João Vermelho, de propriedade de um fabricante de imagens religiosas: "Prohibido de sahir á rua, continuava sempre João Vermelho em constante carraspana. Naquelle tempo era commum a venda, ou antes, a troca de imagens pelas ruas e d'esse mister estava encarregado outro escravo da officina. Havia porém um Santo Antonio, obra do João Vermelho, que ia no taboleiro e nunca tinha sahida. Surpreso por esse facto, o imaginario busca examinar o santinho e descobre ser a cabeça postiça e o corpo ôco, cheio de aguardente. E' que a imagem do grande thaumaturgo servia de garrafa e por contrabando era todos os dias trazida pelo parceiro de João Vermelho."

Abril, 1923. ERCOLE CREMONA.

(1) Pedro Dias, a quem se refere o historiador é o guarda-mór Pedro Dias Paes Leme, proprietario de um terreno existente proximo á lagoa da Sentinella.

ELSIE FERGUSON EM UMA DAS SCENAS

UMA DAS SCENAS DE "OUTCAST", DA PARAMOUNT

Cinema Para todos...

Chronica

COM ELSIE FERGUSON E CHET WITHEY NOS "STUDIOS" DA PARAMOUNT

Agora é Elsie Ferguson que nos vae receber. O automovel voa ligeiro pela Broadway, enfia pela parte léste da cidade, transpõe num minuto a ponte da rua 59, gigantesca, qual obra de titãs, e estaca, resfolegando, á porta da Paramount, em Long Island.

Somos na companhia, dentre os americanos, Mabel Livingstone, que foi quem nos facilitou a visita, agente de publicidade de Chet Withey e cujos formosos versos, em louvor de "Eternal Flame", o Motion Picture Magazine acaba de publicar; um moço quasi imberbe ainda, e já afeito á competição jornalistica metropolitana, o editor do Movie Weekly; e Rose Pelswick, viva como azougue e ainda menina na apparencia. Ella deixou, numa bella manhã de outono, a terra natal, Indiana, seduzida pela fascinação da vida em New York, onde, em pouco mais de anno, galgou as escadas do New York American, em cujas columnas discorre diariamente de cousas d'arte e artistas.

Havia um anno, uma amiga illustre, esta directora de publicidade para as Talmadge, e dellas amiga desde a infancia, Beulah Livingstone, suggerira-me o encontro com duas figuras de tope no palco e na tela dos Estados Unidos: Olga Petrowa, russa de nascimento, americana por consorcio e andaluza por temperamento, cuja veia hespanhola deu ao Great White Way, no anno passado, uma peça audaz pela concepção e a realisação: e essa estrella do palco, belleza feminina das maiores e primaz em Wariyng Shores: Elsie Ferguson.

Petrowa anda por Chicago, em "tournée" artistica, mas Ferguson, de volta da Europa, poderia, desde já, nos acolher. Ella estava a trabalhar de dia na ultimação de "Outcast", historia de grande metragem, da Paramount, ensaiando tambem para o theatro "The Wheel of Destiny".

Assim atarefada, não podiamos perder a occasião. Apezar de ser cada vez maior a competição na constellação cinematographica, mais facil é, talvez, avistar-se a gente com John D. Rockfeller ou Warren G. Harding, do que approximar-se dessas faceiras do destino. Corre-lhes o tempo, cumpre dizer, num ataranto, improvisando scenas e pondo de lado ouro para epocas menos felizes. Sabem que é ephemero o sopro da popularidade. De certa dona, hoje em pleno successo, ouvi que lhe duraria o favor publico 14 mezes, nem mais, nem menos, e perguntei-lhe porque data tão precisa e foi resposta que a experiencia das outras era ensinamento cabal. O publico é voluvel e não cuida de estrellas, que assim não são mais que meteoros.

Ferguson é, na verdade, bella, de uma belleza marmorea, nos olhos semi-cerrados uma expressão distante, corrigido esse traço de melancolia pela linha da bocca voluntariosa, que duas filas de perolas, os dentes admiraveis, mais aprimoram. O porte é esbelto, formosos são os braços nús, e pela voz, pausada e quente, parece falar a imagem mesmo do desejo. Lembrei-me, ao ouvil-a, de quem, preso á sua garganta de velludo, evocou Thais, a peccadora: "Sa voix était rauque comme la voix même du désir, et toute sa parure était dans ses bras nus..."

A scena, que rematava talvez pela decima vez áquelle dia, era a usual em todos os "studios". Gente em torno, parceiros do mesmo jogo naquelle quadro de noite, uma como exhibição de trajes e modas de mulher, sob a luz a jorrar dos projectores e a orchestra a tocar em surdina. Decahida, Ferguson abana seu leque enorme, movendo-se entre as mesas sob os candelabros, para o mundanismo ali reunido. Com o ar cansado, os comparsas dos dois sexos posam negligentemente para a machina, quando um assovio estaca tudo. Chet Whitey, do alto de sua escada de direcção, ordena repouso, antes de recomeçar de novo.

Ferguson, com sua linda crinolina branca, descansa, e nos ouve, e fala para todos em torno. Está cheia de fadiga, uma fadiga indizivel, sem fim. Oh, a fadiga, essa eterna conversação de entre-actos, com artistas! Ferguson informa que pouco tem que ensaiar, porque ella foi quem creou no palco o que agora passa para a pellicula. Mesmo assim, que estafa aquella... No palco, pelo menos, a gente aprimora a execução cada dia, deante de um publico que ouve e não é machina em procura da perfeição instantanea. Ah, a volupia de um dia de ar, de céo escampo, de sesta preguiçosa, restauradora!

Com seu sorriso lento, a voz pausada (Pelswick vae dizer no dia seguinte, em letra de forma, de "Miss Ferguson's slow, fascinating smile") Ferguson entra a discorrer para o Movie Weekly e o American sobre telas e ribaltas, mas já lhe não ouço as ultimas palavras porque Chet Withey tambem fala e seu assumpto, não menos interessante, é o da importancia do director de scena na concepção, realisação e acabamento de qualquer obra de merito em cinematographia. Apparece-lhe o nome apenas no prefacio de qualquer pellicula, e delle depende, entretanto, tudo. Sua experiencia é varia, elle, Withey, entre outras producções de tomo, dirigiu "Romance" com Doris Keane, "A lua nova" e "Amor e mentira" com Norma Talmadge, "Weding Bells" e "Lições de amor" com Constance, "Domestic Relations" e "Heroes and Husbands" com Katherine Mac Donald. Certa vez, por exemplo, em trecho capital, o trabalho da artista, grande entre as grandes, foi menos que soffrivel e dias a fio buscou a razão do fracasso inexplicavel, revelada inesperadamente depois pelo advento de um divorcio, no qual ella foi a parte principal. Um pouco de tudo e muito de psychologo, tem de ser o director de scena... "A arte da cinematographia, rematou, é uma combinação de varias outras artes, a architectura, a decoração, a pintura, a psychologia individual e collectiva. Disso tudo o centro e o director scenico, sobre cujos hombros cae a tarefa de apresentar, pelo simples effeito de luz, a vida tal qual é, na sua belleza e na sua simplicidade."

Nós fizemos uma volta pela sala dos ensaios, num de cujos cantos se levanta um pateo gothico e noutro jaz silente a magestade, ha pouco ruidosa, de uma côrte de justiça na Inglaterra. Ha ali de tudo, bandeiras que descem do tecto, moveis de todos os estylos, pannos a cores, farrapos de madeira, um immenso e variado "bric a brac". Na Fox eu havia presenciado o andamento de quatro historias, comicas umas, tragicas outras, todas ao mesmo tempo. Aqui ha capacidade para outro tanto, e assim tambem me dizem que acontece. Por que não? Lagrimas, risos, maguas, esperanças, tudo se fez em grosso, á luz das machinas, para distribuição pelo mundo. Na successão dos dias, ellas já nos não impressionam na sua naturalidade, e dahi o alvitre do artificio. Pascal disse da pintura, mas creio que o cinematographo, sim, é a copia daquillo que já nos não interessa no natural.

New York, Outubro de 1922.

HELIO LOBO.

☆ ☆ ☆

Gloria Swanson cortou suas lindas tranças para figurar no film *Blue bard's eighth wife*, da Paramount.

DINKY DEAN é um pequeno de quatro annos que trabalhou com Carlito no seu ultimo film, *The Pilgrim*. Já o apontam nas rodas cinematographicas como um futuro rival de Jackie Coogan. Seu verdadeiro nome é Dean Franklin Reisner.

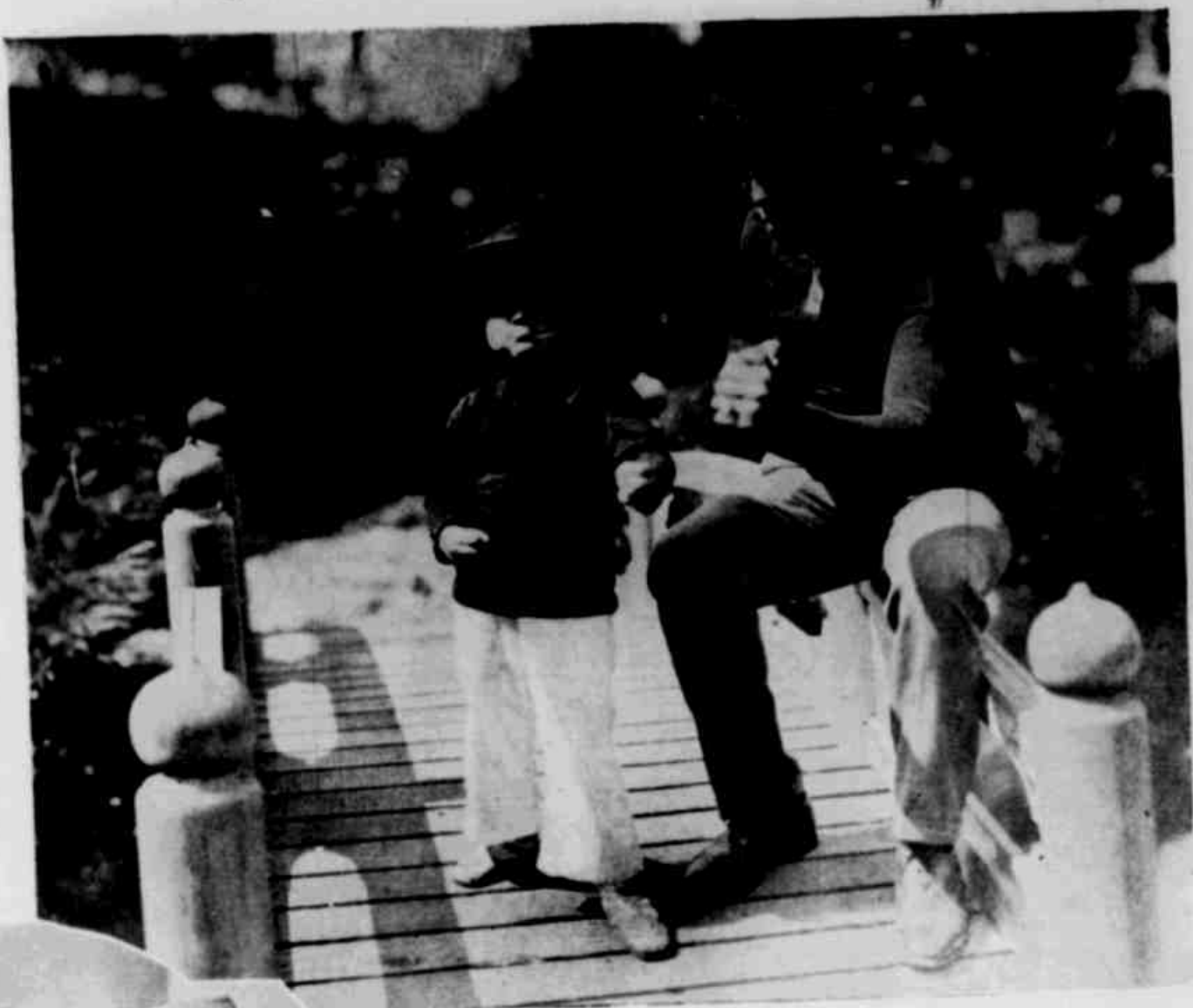
☆ ☆ ☆

NORMAN KERRY, que fará em *Notre Dame de Paris* o papel de Capitão Phebus, é considerado galã da téla tão completo e perfeito como Rodolph Valentino. Está preso á Universal por um contracto de 5 annos.

☆ ☆ ☆

JOHN BOWERS é o *leading-man* de Clara Kimball no film da Metro *A mulher de bronze*.

☆ ☆ ☆

JACKIE COOGAN foi seriamente mordido por um *street-dog* (raça de muita nobreza) quando posava *Toby Tyler*.

Bull Montana, o comico da Metro, e o seu joven amigo Dick Dean Reisner, que elle prepara para o cinema. Dick figura com Carlito no seu ultimo film "The Pilgrim".

NITA NALDI diz que May McAvoy é a sua artista favorita. "Essa rapariguinha possue todas as qualidades: belleza, mocidade, e talento dramatico para dar e vender. Possue demais um senso de delicadeza que torna encantadoras suas creações mais insignificantes".

☆ ☆ ☆

ANITA STEWART passou a trabalhar agora para a Cosmopolitan. Seu primeiro film será *The Love Picker*.

☆ ☆ ☆

Em *Where the pavements ends*, da Metro, figuram Alice Terry, Ramon Navarro, Harry T. Morey e Edward Connelly. A direcção é de Rex Ingram.

☆ ☆ ☆

O novo *leading-man* de Ethel Clayton é Malcolm McGregor, que começou a ser notado n'*O Prisioneiro do Castello de Zenda*.

☆ ☆ ☆

Parece que as dissensões havidas entre a alta direcção da Paramount e Cecil B. de Mille se prendem ao facto desse director ter alugado á razão de 40 mil dollars por semana, ao joalheiro Carthier, da Fifth Avenue, New York, um sortimento de ricas joias, avaliadas em 400 mil dollars e destinadas a figurar em um film.

☆ ☆ ☆

A Eastman Kodak, cuja fabrica em Rochester é a maior do mundo para a producção de artigos photo e cinematographicos, fabrica annualmente 150.000 milhas (277.800.000 metros) de film virgem, gastando com a sua sensibilisação tres toneladas de prata (solução) por semana.

☆ ☆ ☆

Parece que Mary Miles Minter proclamou, de facto, a sua independencia, e se libertou da tutella familiar. Fala-se no seu casamento com Louis Sherwin.

ELSIE FERGUSON

FASCINAÇÃO

(FASCINATION)

Film Tiffany-Metro — Producção 1922

DISTRIBUIÇÃO

Dolores de Lisa...	Mae Murray
Carlos de Lisa....	Creighton Hale
Eduardo de Lisa...	Charles Lane
Marqueza de Lisa..	Emily Fitz Roy
Carrita	Robert Frazer
Ralph Kelloy......	Vincent Coleman
Conde de Morera..	Courtnay Foote
Pavola	Helen Ware
Nema	Francis Puglia

Difficil seria encontrar em New York, e mesmo em toda a America, uma rapariga que se parecesse com a encantadora Dolores Lisa. Graças á fusão de duas raças accentuadamente differentes, pois seu pae era hespanhol e sua mãe americana, Dolores constituia um typo excepcional. Senhora de um temperamento sentimental e enthusiasta ao mesmo tempo, todas as excentricidades a encantavam e todas as loucuras a attrahiam.

Se é verdade que o destino concede a cada creatura um dom, pertencia-lhe certamente o da fascinação. Parecia uma dessas phalenas que todas as luzes attrahem, e que lançando-se ao assalto de tudo o que brilha, morrem finalmente extenuadas, depois de haverem queimado as azas na chamma fascinadora. Com a differença de exercer ella tambem, por sua vez este dom de fascinação, porque a sua cintura caberia entre os dez dedos das mãos, e sobre a fronte possuia os mais lindos cabellos louros do mundo. Assim, joven e linda assim, impetuosa como a primavera, Dolores reunia a essas prendas o dom de dansar como uma nympha. Como não seria ella a rainha dos salões ?

Um corpo de deusa, uma naiade maravilhosa...

Era uma joven moderna, em toda a extensão da palavra, com a sua curiosidade incansavel, seu amor aos *sports* e seu culto ao prazer.

Demasiadamente moderna, talvez, como pensava Ralph, seu noivo. Quando este via Dolores deslisar com delicia entre os braços de um dansarino e todos espectadores applaudirem a graça inexcedivel do par, não podia deixar de perguntar ao visinho:

— Que graça acha o senhor em tudo isso ?

E a voz rouca revelava uma dor ou uma decepção.

Dolores voltava para casa só, a altas horas da noite. Esperavam-na os paes muitas vezes até amanhecer: o pae de Lisa, que fora amigo dos divertimentos e prazeres da mocidade e que ainda continuava a apreciaI-os, ria das estroinices da filha, mas a marqueza de Lisa, irritava-se.

Uma noite sua irritação explodiu em censuras ao marquez:

— O senhor devia ser mais severo..

Eduardo de Lisa respondeu com ironia:

— A culpa não é minha, mas da educação americana que lhe deu a se-

... deixou a cadeira e precipitando-se para a moça...

Carrita lançou-a brutalmente ao chão.

nhora. Se Dolores estivesse na Hespanha, no paiz da fé e da tradição não faria o que faz.

— Pois partiremos para a Hespanha, declarou a marqueza.

Esse projecto agradava-lhe, tanto mais que ella não via com bons olhos o noivado de Dolores com Ralph.

Em Madrid, Dolores não mudou absolutamente em nada o seu modo de proceder. Viam-na passar de botas e esporas, montada como um homem, sobre um cavallo caprichoso e indocil.

Um dia, no meio do passeio que fazia todos os dias, achou-se presa no meio da multidão que sahia em ondas de uma arena: Carrita, o celebre matador, acabava de fazer os seus mais bellos passes: Carrita, o heroe nacional, o rei da estocada, era a causa do tumulto em que ella se vira inopinadamente envolvida.

Obrigada a voltar as redeas ao cavallo, empurrada pela massa compacta dos admiradores, Dolores sentia-se perturbada. Fascinação! Dolores sentia-se fascinada, transtornada por essa fama que parecia illuminar a cidade toda e mesmo a Hespanha inteira. Que *sport* emocionante devia ser o ataque de um touro, o jogo das bandarilhas e da capa, em que homens como Carrita, graças á sua habilidade, eram elevados á altura dos deuses!

Desde esse momento, ella só teve um pensamento: tornar-se uma grande *espada*, e no saguão do palacio de Lisa, sem tirar a amazona, conservando o chapéo com que sahira, começou ella o jogo da capa, com uma cabeça de touro: mas esta vingou-se com um golpe nas costas de Dolores, ou, mais precisamente, um pouco abaixo das costas.

Despeitada, subiu ao quarto e poz-se a encher de chicotadas uma almofada. E' que Dolores se sentia muito desgraçada, na verdade; as longas cartas que escrevia a Ralph não tinham resposta. Teria razão a marqueza? O que Dolores não sabia é que as suas cartas eram confiscadas pela marqueza de Lisa.

Assim se explica o nervosismo de Dolores. E ella formou o projecto de ver e applaudir Carrita...

A criada de quarto recebeu ordem de trazer-lhe trajes de grande dama hespanhola. E, nesses trajes, a loura Dolores surgiu envolta em um magnifico véo de rendas antigas, uma cabelleira negra em que sobresahia um cravo rubro, um longo chaile de cores vivas e um leque para esconder as suas emoções e furtar-se aos olhares indiscretos. E só, apresentou-se na arena.

Do seu camarote, muda de admiração, ella sentia o coração saltar no peito ao contemplar Carrita. Ah! como desejaria confiar-lhe a sua emoção. Mas como fazer?

Precisamente nesse instante, um velho de monoculo e luvas brancas, o conde de Morera, inclinou-se para Dolores:

— Deseja ser apresentada a Carrita, senhora?

(Termina no fim da revista)

Mas uma solida mão agarrou a bailarina...

ROMANCE DAS PLANICIES

(WHEN ROMANCE RIDES)

Film Goldwyn — Producção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Lucy Bostil.......	Claire Adams
Lin Stone........	Carl Gantwort
Joel Creech.......	Jean Hersholt
Bill Cordts.......	Harry L. V. Meter
Bostil	Charles Arling
Holley	Tod Sloan
Dr. Binks........	Frank Hayes
"Bootie" Bostil...	Mary Jane Irving
As amigas de Lucy	) Audrey Chapman) Helen Howard
Dick Sears.......	Stanley Bingham
Thomas Brackton	Walter Perkins
Sally Brackton....	Babe London

Sabendo com que especie de maluco tratava...

Perto do rio Colorado, nos valles montanhosos do Arizona Septemtrional alcandorava-se a pequenina aldeia de Bostils Ford, assim denominada por causa de William Bostil, proprietario ali de uma estancia moderna.

Bostil era viuvo e tinha uma linda filha, a quem elle dedicava todo o seu affecto. Lucy, além de seu pae, tinha uma verdadeira paixão pelos cavallos; e Bostil que não se enciumava dessa partilha do coração da filha, mantinha sempre varios animaes de raça para satisfazer-lhe o capricho.

Uma certa manhã Bostil achava-se na varanda da casa, quando Lucy, em traje de montaria, annunciou-lhe que ia dar um cotejo com "Monarcha", que devia tomar parte nas corridas do mez proximo. O pae respondeu que sim, que isso era preciso, pois ouvira dizer que Bill Cordts, estancieiro lá de cima dos montes, ia tambem entrar nas corridas com um cavallo tido na conta de um verdadeiro furacão, e "Monarcha" não podia ser batido.

— Só ha um cavallo em todo o Oeste, papae, retrucou Lucy, capaz de pôr em perigo a nossa victoria: é o poldro "Relampago", roubado ha dois annos daqui. Vi o cavallo de Cordts e é a imagem de "Relampago", com a unica differença de não ter o topete branco e a fronte estrellada como elle.

Bostil comprehendeu a allusão da filha e observou-lhe que ella talvez estivesse fazendo uma injustiça ao estancieiro, um homem bem educado e de maneiras polidas, em boas condições de fortuna e, portanto, acima de ser confundido com um reles ladrão de cavallo. Lucy, de resto, sabia disso, conhecendo o rapaz, que vinha com alguma frequencia ali, com vistas nella, aliás.

— Não obstante, insistiu a moça, varios estancieiros suspeitam que elle seja a causa do desapparecimento de alguns cavallos e gado nestes arredores. Quanto á sua admiração por mim, acho que elle perde completamente o tempo.

O velho replicou que Cordts só o interessava naquelle momento como um competidor. Elle Bostil, só tinha duas paixões na vida — "o meu amor por ti e um cavallo velho". O essencial era que "Monarcha" não perdesse a corrida. Lucy encaminhou-se, então, para a estrebaria e chegou ali quando Joel Creech, empregado da estancia e typo de individuo meio idiota, maltratava rudemente o animal. A moça apostrophou-o com energia, mas o idiota não fez caso: havia de ensinar aquelle raio de cavallo como é que se mordia. E dando de mão em um pedaço de páo, teria desancado o pobre "Monarcha", se Bostil não acudisse aos gritos da filha.

Creech foi despedido e partiu ameaçando vingança; que mataria aquelle animal que lhe fizera perder o emprego.

Pouco depois Lucy montava "Monarcha" e partia na manhã cheia de sol e fresca, trotando em direcção ao bosque que ensombrava um trecho do valle. Ao penetrar no bosque ella ouviu latidos de cão e pouco depois surgia deante de si um grande mastim, cujos grunhidos e contra marchas em torno della lhe pareceram extranhos. Julgando comprehender o que desejava o animal, ella apeou e seguiu o cão. Pouco adeante Lucy teve explicação da inquietação do cachorro, encontrando um homem cahido e immovel junto de um regato. Lucy sem perda de tempo soccorreu o individuo e quando este re-

— *Agora tu vaes pagar todo o mal que me fizeste!...*

cobrou os sentidos ella lhe perguntou o que havia acontecido.

E o homem então lhe explicou:

— Fora o cavallo que ella via ali ao lado que o derribara. Elle o apanhara bravio no campo, depois de um trabalho insano. Agora applicava-se em amansal-o, e quando o animal já parecia domado, revoltou-se e o atirou ao chão. O curioso, entretanto, era que o cavallo ali ficara sem fugir.

— Que magnifico animal! não poude deixar de exclamar Lucy observando com olhos de entendedora o cavallo.

O homem, então, apresentou-se:

— Lin Stone, estancieiro da visinhança.

Quanto á moça elle a conhecia, — a filha de William Bostil.

— E por que apanhastes esse cavallo chucro? perguntou Lucy.

— E' que vae haver um rodeio em Bostil Ford e eu quero tomar parte numa das corridas. Como observei que esse animal é de uma velocidade que nunca vi igual, tratei de agarral-o. De mais meu *sport* favorito é apanhar cavallos bravos e amansal-os. E dizendo isto, o homem que se levantara a custo como se tivesse todos os ossos moidos, offereceu-se para mostrar a Lucy a velocidade de "Rompe Vento", como elle baptisara o cavallo.

E Lucy com os olhos no seu relogio-pulseira poude verificar que o tal animal corria mais do que "Monarcha". A coisa não lhe agradou nada, mas ella teve uma idéa:

— Quereis vender esse cavallo a papae, Sr. Stone, propoz ella quando o rapaz se approximou.

O rapaz riu da proposta.

— Não, elle não vendia o cavallo, mas como lhe era muito grato, porque sem ella elle teria morrido ali abandonado, tomava a liberdade de offerecel-o a Lucy.

A moça protestou que não podia acceitar tão valioso presente de um desconhecido, mas Stone retrucou:

— Sou um estancieiro daqui perto e não seremos desconhecidos se me permittirdes que eu seja vosso amigo.

Lucy sorriu e Stone tambem, manifestando assim a sympathia que desde o primeiro instante ambos haviam reciprocamente sentido.

A moça agradeceu o presente e acceitou a amisade de Stone.

Este em seguida lhe perguntou por que razão ella desejava aquelle cavallo para seu pae, e Lucy foi franca: era para se inscrever na proxima corrida. Bill Cordts tinha um cavallo que ella suspeitava ser um poldro que havia sido roubado da sua estancia ha coisa de dois annos, e que era muito mais rapido do que "Monarcha". Ora, como ella acabava de verificar que "Rompe Vento" era muito superior a "Monarcha", bem trenado bateria o animal de Cordts. Stone propoz-lhe então trenar o animal occultamente para fazer uma pequena surpresa a Bill Cordts no dia da prova. Lucy exultou com a combinação e no seu enthusiasmo prometteu a sua eterna gratidão a Stone. Nada mais era preciso para que Lin Stone se empenhasse de corpo e alma na empreitada. E o trabalho com "Rompe Vento" começou, revelando dia a dia progressos que não deixavam a menor duvida quanto ao resultado final.

Um dia Cordts appareceu na estancia de Bostil; Lucy correspondeu tão friamente ás suas attenções que elle não tardou a comprehender que o logar estava tomado por Lin Stone. O velho Bostil, porém, recebeu-o com o prazer de um apaixonado pelo *sport*, quando encontra um membro da confraria, e sobretudo, no caso de Cordts, que era rival em uma grande prova. Cordts disse-lhe zombeteiramente que dentro em breve lhe daria uma lição de mestre, batendo estrondosamente o seu "afamado Monarcha". Pouco depois, entretanto, vendo a perfeita fórma em que se encontrava o cavallo de Bostil, Cordts ficou apprehensivo e perguntou a Bostil qual o processo de tratamento que elle estava dando ao cavallo. Bostil riu-se e respondeu que lhe ensinaria o seu methodo depois da corrida.

Chegando a casa, Cordts mostrou-se seriamente preoccupado e resolveu fazer espionar os cotejos de "Monarcha", ordenando para isso a um dos seus homens que se escondesse a noite inteira nas proximidades da pista, afim de surprehender o trabalho do cavallo e chronometrar o tempo.

(*Termina no fim da revista*)

Desde pequena gostava de cavallos...

Lucy desfalleceu pelos máos tratos...

O PRISIONEIRO DE ZENDA

(THE PRISONER OF ZENDA)

Film da Metro — Producção de 1922 —

Direcção de Rex Ingram

Rudolph Rassendyl Rei Rodolpho. . .	Lewis Stone
Princeza Flavia. .	Alice Terry
Coronel Sapt. . .	Robert Edeson
Duque Miguel, o Negro	Stuart Holmes
Rupert de Hentzau	Ramon Navarro
Antonieta de Mauban.	Barbara La Marr
Conde de Tarlenheim.	Malcolm Mc Gregor
Marechal Strakencz	Edward Connelly
Condessa Helga. .	Lois Lee

Mas Antonieta de Mauban, convencida por Hentzau...

Os preparativos para as festas da coroação o enfadavam. Inimigo do tumulto, sua vida, entretanto, não tinha sido outra coisa, desde a morte do rei a quem elle devia succeder no throno da Ruritania. Fôra realmente o diabo, pensava Rudolf, que o destino não houvesse feito seu irmão, o duque Miguel, herdeiro da corôa. Dado os seus gostos pela pompa e pela etiqueta, aquella situação teria sido recebida com grande prazer pelo duque Miguel e pelos seus partidarios, pois que o povo da Ruritania se dividia em dois partidos; um que preferia o violento e nada escrupuloso Miguel e outro o fraco e vacillante Rudolf. Só numa coisa o nobre e valente povo da Ruritania estava de accordo: era na incondicional lealdade para com a princeza Flavia, prima do rei, e, segundo rezavam os boatos, futura rainha. Em compensação, Flavia só tinha uma paixão na vida: o amor do seu povo e do seu paiz, pelos quaes não hesitaria diante de sacrificio algum. Por isso ella nada receiava da debilidade do caracter de seu primo.

Alguns dias antes da coroação, Rudolf annunciava: — Já estou cansado desse negocio de ser rei mesmo antes de começar. Daria tudo para ser um mortal qualquer, livre de ir para a direita e para a esquerda, sem a responsabilidade de toda uma nação.

— Tu te sentes enfastiado, meu irmão, disse-lhe Miguel. Porque não vaes passar alguns dias em minha residencia de caça, em Zenda, até o dia da coroação? Ninguem ali te incommodará.

— Sigo o teu conselho, acceitou pressuroso, Rudolf. E pouco depois partia, com effeito, para Zenda, acompanhado dos seus ajudantes de campo, coronel Sapt e o conde Fritz von Tarlenheim.

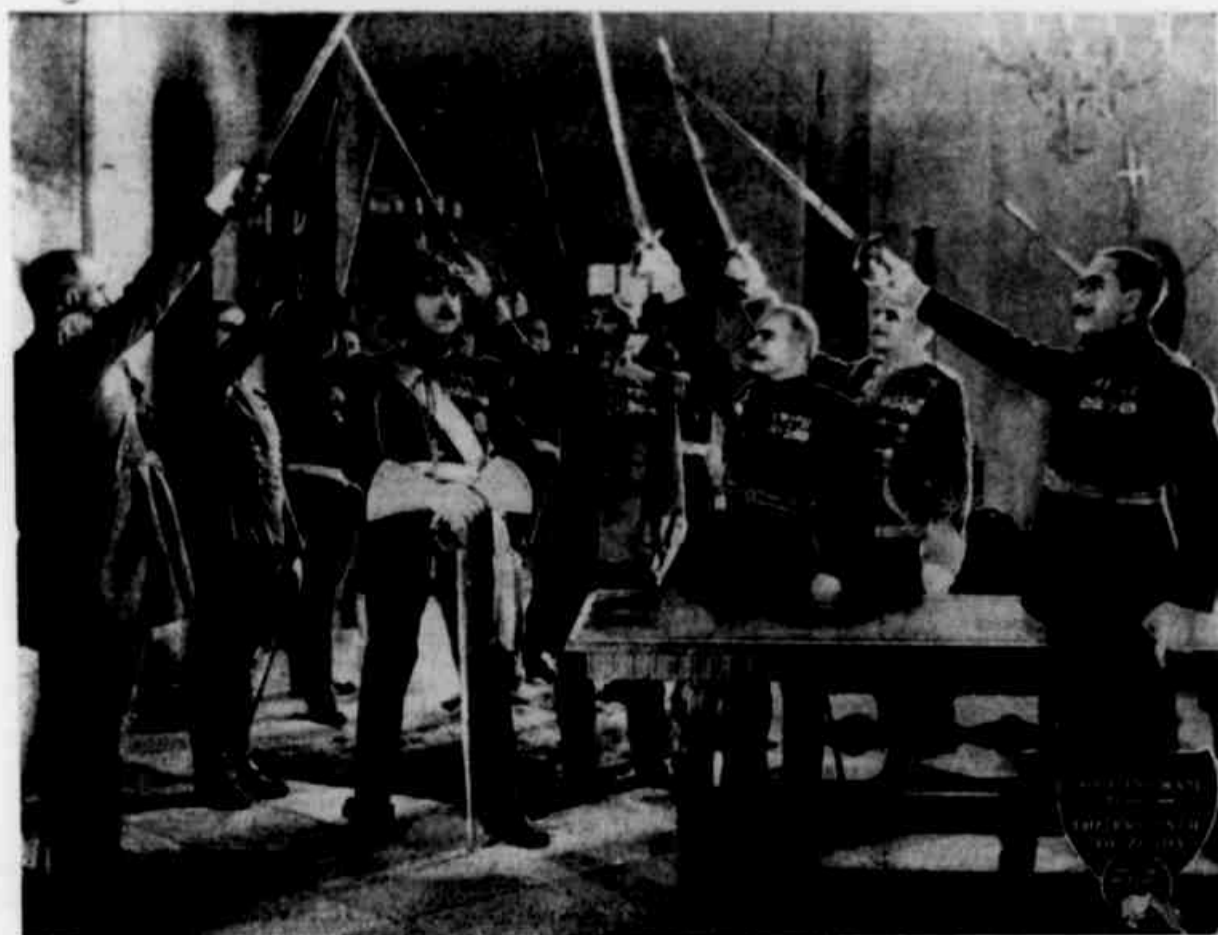
— O rei entregou-se em minhas mãos, annunciou Miguel naquella noite aos seus quatro inseparaveis companheiros. Elle foi para a minha residencia de Zenda, onde ficará até o dia da coroação; mas devemos fazer com que elle permaneça lá até depois da coroação. Comprehendem?

E Rupert de Hentzau respondeu que comprehendia, levando a mão á garganta. Mas Miguel declarou que não queria violencias. Flavia desaprovaria, e, subisse qualquer delles ao throno, quem, afinal, governaria Ruritania seria ella. Mas naquella noite elle visitaria a prima. Effectivamente fez-se, annunciar mais tarde, á princeza Flavia, que o recebeu em presença de sua dama de companhia, condessa Helga.

A esse tempo Rudolf gosava do repouso de Zenda, a despeito dos esforços do coronel Sapt por prival-o da companhia dos excellentes vinhos com que elle procurava esquecer os insupportaveis aborrecimentos da coroação que se approximava. O coronel Sapt receiava as consequencias dos excessos de seu amo, sobretudo porque sabia que o duque Miguel não deixaria de tentar um golpe para se apoderar do throno. Isso mesmo elle dizia ao seu companheiro von Tarlenheim, certo dia em que passeava na floresta em torno da casa quando deparou com um homem a descançar sobre uma pedra.

Sapt foi direito ao desconhecido, perguntando-lhe quem era elle. — Rudolf Rassendyll, respondeu o forasteiro. Passei o dia nas montanhas e descanço um pouco antes de proseguir na viagem. O coronel estendeu-lhe a mão dizendo ter visto logo que elle era dos Rassendyll inglezes. A semelhança era enorme.

Era um facto já da historia, o romance que ligára o nome da esposa de um barão de Rassendyl a um antigo soberano de Ruritania. E Sapt continuou: — Tendes a mesma altura, a mesma voz e, salvo a barba, sereis o rei em pessoa. Haveis de acceitar a nossa hospitalidade por esta noite.

Quando o coronel entrou nos aposentos do rei com o estrangeiro, Rudolf que naquelle dia se mostrára particularmente interessado pela adega, viu suas proprias feições no rosto do recem-chegado. Levantou-se com passo pouco firme para receber a apresentação do desconhecido e não se espantou quando soube que o homem era, afinal, seu primo. Pediu-lhe desculpas do estado em que se encontrava. Mas elle procurava afogar o pensamento

O juramento de sustentar as suas pretensões ao throno da Ruritania...

da *estopada* que o esperava no dia seguinte. Em seguida o rei perguntou-lhe si elle assistiria á coroação e como o outro respondesse affirmativamente Rudolf riu com prazer, declarando que daria tudo para ver a cara do irmão Miguel, quando viesse elle e o inglez juntos a se parecerem a ponto de se confundirem. Pouco depois sentavam-se á mesa para jantar e como o rei pedisse champagne, o seu ajudante tomou a liberdade de lembrar-lhe que a cerimonia da coroação era no dia seguinte. — Apenas uma garrafa para beber á saude do meu primo inglez, prometteu o rei de bom humor. Mas quando a garrafa acabava de ser esvasiada, chegou um passageiro trazendo uma garrafa de champagne que lhe enviava o duque, para que elle bebesse á saude da amizade que ligava os dois irmãos. O coronel Sapt, interveio: Sua Magestade havia promettido que seria uma só garrafa. Mas Rudolf objectou que elle não poderia deixar de corresponder á cortezia do irmão. A garrafa foi desarolhada e Rudolf declarou que o seu irmão podia ser um patife, mas innegavelmente conhecia vinhos como ninguem. E, rindo, ajuntou: — Meus amigos, peçam-me a metade do meu reino, mas não esperem nem uma gota deste champagne.

— Não beije esse homem, Alteza! Ele não é o rei!

Meia hora depois o coronel dizia a Fritz e ao inglez que vinte minutos de esforços nada tinham adiantado para fazer o rei voltar a si do estado de verdadeira lethargia. — Isso não é sinão um plano para afastar o rei da coroação amanhã, acabou declarando Sapt. O inglez perguntou si não era possivel adiar a cerimonia por molestia, e o coronel fez ver que isso não era possivel; o povo sabia qual era a molestia do rei e o duque Miguel tomaria conta do throno. Houve um momento de pausa e o coronel proseguiu: — Quando a gente vae ficando velho começa a acreditar no Destino. Foi o destino quem vos enviou para tomardes o logar do rei em Streslau.

— Que?! exclamou Rudolf, quereis então que eu seja coroado em logar do rei? Oh! nunca eu consentiria em tal.

O coronel, entretanto, respondeu que aquillo significava o reino e, talvez, a vida do rei, e o inglez aventou, então, que si fôra o destino quem o trouxera ali, o destino decidiria. E sacando de uma moeda atirou-a para o ar: cunho ou corôa? A sorte decidiu e no dia seguinte ninguem diria que o homem que, mettido nas vestes reaes de cerimonia, partia da casa de caça de Zenda não era o proprio rei. Antes de partir o coronel Sapt foi a adega dar uma olhadella ao rei que para ali fôra transportado, e recommendou ao criado José velasse pela segurança do rei, até que elles voltassem á noite, logo que terminassem as cerimonias.

Nesse entrementes os quatro companheiros de duque Miguel se regosijavam com o exito do *complot*, pois que Rupert de Hentzau, espiara por uma janella da casa, e vira Rudolf bebendo champagne e sabia que não havia constituição capaz de resistir á dose de veneno misturado á bebida. Mas qual não foi a surpreza delles, quando um espião que observava a casa gritou: — Lá vem o rei. Rupert, tomado de assombro protestou que não era possivel; mas, assestando o binoculo, convenceu-se da verdade. Emquanto isso, o duque Miguel no seu palacio de Streslau reunia os officiaes das suas tropas e, antes de partir para a cathedral, onde se realizaria a coroação, obteve delles o juramento de sustentarem as suas pretenções á corôa de Ruritania.

Na Cathedral repleta de povo reinava uma athmosphera de espectativa e excitação. Os partidarios de Rudolf temiam que algum imprevisto pudesse impedir a vinda do seu principe do retiro a que elle se recolhera; os adeptos de Miguel receiavam que qualquer inadvertencia na trama que elles suspeitavam vagamente não deixaria de ser armada fizesse fracassar suas aspirações. O proprio duque não escapava a essa apprehensão, sobretudo porque até áquella hora nada recebera do seu cumplice Rupert. Mas, afinal, os nervos de S. Alteza se acalmaram, ao receber uma nota escripta horas antes do vigia ter visto o rei partir de Zenda. "Tudo bem. Saudações a Miguel Primeiro, rei da Ruritania. Hentzau", leu elle. Miguel respirou livremente e olhou cheio de orgulho a enorme multidão que enchia o templo. Dentro em pouco tudo aquillo desfilaria diante delle, curvando-se reverente em saudação a elle. E sua imaginação voava aos paramos da fantasia, quando um rumor percorreu a multidão. O duque despertou da sua *reverie* e viu, lá em baixo, entre duas alas de povo, seguido de brillhante cortejo, o rei Rudolf a encaminhar-se para o altar. Terminada a cerimonia, os dois principaes se defrontaram e tudo quanto Rudolf viu nos olhos de Miguel foi o assombro de ter diante de si quem havia bebido o champagne por elle enviado a Zenda. Rudolf impressionou-se vivamente com a belleza da princeza Flavia, e ao contemplal-a esqueceu-se da etiqueta, da dignidade da sua posição. Esta por sua vez, quando se dirigiam para o palacio, não deixou de observar ao soberano que o achava differen-

(*Termina no fim da revista*)

— Flavia, é verdade? Vós me amaes?

Fala-se em Hollywood que Mary Pickford e Douglas, concluidos os films que têm em mão, consagrar-se-ão inteiramente á producção... dos outros, isto é, dirigirão uma empreza (aliás já constituida, a Allied Artists) que explorará films de outros artistas unicamente. Carlito, tambem, fala se, passará a director de scena. Elle dirige actualmente um film de Edna Purviance, do qual se contam maravilhas. O enredo é altamente dramatico, beirando o tragico.

Uma scena do deserto (na California) no film da Paramount "Burning Sands".

May Mc Avoy fazendo um "luncheon" em um intervallo de trabalho.

☆ ☆ ☆

Parece que será *The Cheat* o ultimo film de George Fitzmaurice para a Famous Players. Elle e Samuel Goldwyn vão constituir uma empreza productora.

☆ ☆ ☆

A Selznick mudou-se com armas e bagagens para a California. Era a unica das grandes emprezas que insistia teimosamente que tanto fazia produzir films aqui, como ali ou acolá. A recente resolução é olhada pelas outras emprezas como uma rendição completa.

☆ ☆ ☆

Terwilliger é o primeiro film de Frank Borzage para a First National. Pauline Garon é a principal figura feminina. E' uma artista que está rapidamente triumphando. Tem 20 annos e é canadense.

☆ ☆ ☆

Anna Q. Nilsson casou-se recentemente com John M. Gurmerson, negociante de calçado de Los Angeles.

☆ ☆ ☆

Fala-se no noivado de Agnes Ayres e Kenneth Hawkes.

☆ ☆ ☆

Em *Wandering daughters*, da First National, figurarão Marguerite de la Motte, Marjorie Daw, William V. Mong, Noah Beery, Pat O'Malley, Allan Forrest, Mabel Van Buren e Alice Howell.

☆ ☆ ☆

A firma Glucksmann, de Buenos Aires, adquiriu os direitos para a Argentina, Uruguay, Paraguay, Chile, Perú, Bolivia e Equador de 21 grandes producções da First National, incluindo as ultimas de Norma e Constance Talmadge, as de Thomas Ince, Maurice Tourneur, etc.

O PRISIONEIRO DO CASTELLO DE ZENDA

Na proxima segunda-feira começará o Cine Palais a exhibir o grande film com que a Metro marcará triumphalmente a sua apparição nas telas brasileiras — *O prisioneiro do castello de Zenda.*

A obra de Sir Anthony Hope, afamado novellista inglez, é por demais conhecida entre nós para que della façamos aqui qualquer apreciação. Suas qualidades literarias a popularisaram de tal sorte que é rara a lingua em que não tenha sido traduzida.

A direcção do film extrahido dessa novella é de Rex Ingram. Isto dito, está dito tudo. E' o director de scena que nestes ultimos tempos tem obtido maiores triumphos, com uma serie magistral de producções.

Immortalisou-o a direcção da obra celebre de Blasco Ibañez *Os quatro cavalleiros do Apocalypse.* Veiu logo depois *O prisioneiro do castello de Zenda*, trabalho de um luxo, de um esplendor inegualaveis, em que se casa o gosto artistico com a technica segura e vigorosa.

Não poderiam os representantes da Metro no Brasil escolher film melhor para a sua nova estréa.

O publico ficará litteralmente encantado com a visão magica dessa obra prima do cinematographo.

REX INGRAM

Apparecem n'*O prisioneiro do castello de Zenda* algumas das grandes figuras do elenco de artistas da Metro: Lewis Stone, magnifico galã em um papel duplo; Alice Terry (Mrs. Rex Ingram), formosissima estrella cujos dotes artisticos a guindaram rapidamente á maior grandeza entre suas companheiras de trabalho; Stuart Holmes, o famoso *cynico*; Ramon Navarro, artista latino que Rex Ingram escolheu para substituir Rodolph Valentino; Barbara La Marr, tão formosa quanto discreta e outros mais cujos nomes constam da descripção do film publicada neste numero.

A critica unanime, tanto nos Estados Unidos como nos principaes paizes europeus, consagrou *O prisioneiro do castello de Zenda* como um dos melhores films até aqui produzidos na Norte America.

Ratificará de certo o publico brasileiro essa opinião com os seus applausos, consagrando a grande obra que tornará conhecido entre nós Rex Ingram como director, de facto, e converterá Alice Terry em uma das grandes favoritas das nossas platéas.

A MORTE DE WALLACE REID...

produziu, dadas as circumstancias que levaram essa grande figura da tela ao tumulo, uma funda commoção nos Estados Unidos. Acabamos de receber uma circular da *Liga contra os narcoticos*, de Los Angeles, California, communicando-nos que a campanha contra o uso de drogas venenosas, opio, morphina, cocaina, ether e congeneres vae ser incrementada em todo o territorio americano, começando pela confecção de um grande film interpretado por um grupo de artistas selectos, a cuja testa figurará Dorothy Davenport, a viuva do mallogrado Wallace. Esse film, que será feito nos *studios* de Thomas Ince e por este grande director supervisionado, conterá um enredo summamente dramatico que lhe empreste todo o valor commercial, girando em torno da idéa do combate ás mortiferas drogas que tantos males têm trazido á humanidade, expondo os seus perigos ao publico.

Esse film será distribuido, sem intuitos de lucro, por uma das grandes marcas norte-americanas.

Da Liga fazem parte varios nomes de realce, quer universitarios, quer religiosos e ainda artisticos. Entre estes ultimos figura o de Harold Lloyd.

☆ ☆ ☆

Lew Cody deitou abaixo o bigode para figurar no film de Norma Talmadge, *Within the Law*.

☆ ☆ ☆

Todos os antigos films da Triangle — cerca de dois mil — entre elles varias producções de Griffith, Thomas Ince, com artistas como as Gish, Norma, Fairbanks, William Hart, Charles Ray, Bessie Barriscale, Dalton, etc., vão ser reeditados agora.

Scena do film "Outcast" com Elsie Ferguson, sob a direcção de Chet Withey.

Slander the Woman é o ultimo film posado por Dorothy Phillips para o First National, sob a direcção do marido, Allan Holubar.

☆ ☆ ☆

Em *Refuge*, de Katherine Mc Donald, figura o celebre barytono russo Gilovitch, da Metropolitan Opera House.

☆ ☆ ☆

Lois Weber ha muito estava separada de seu marido, Philip Smalley. Negava-o porém quando interrogada. Um jornalista mais curioso, ha pouco, viu os autos do processo de divorcio e publicou a novidade. Interrogada, Lois affirmou então ser verdadeira a noticia. Ella estava-se divorciando; não desejava o escandalo da publicidade, tanto mais quanto, convencidos ambos de que não serviam para marido e mulher, conservaram-se os melhores amigos e camaradas deste mundo, tanto que, depois de pedida a intervenção judiciaria no assumpto conjugal, ella e Smalley mais do que nunca tinham apparecido juntos, tomando refeições em commum nos restaurantes, etc., etc. Como se vê, um divorcio perfeitamente amigavel, como só se dá nos Estados Unidos.

☆ ☆ ☆

Allan Dwan firmou contracto com a Paramount para dirigir uma serie de films, o primeiro dos quaes será *Lawful Larceny*.

☆ ☆ ☆

Dulcy é o film que Constance Talmadge posa agora.

☆ ☆ ☆

Por occasião do anniversario do First National cinco mil cinemas nos Estados Unidos exhibiram durante uma semana só films dessa marca.

MISSÃO DIVINA

(WHO ARE MY PARENTS ?)

Film Fox — Producção de 1923

DISTRIBUIÇÃO

Coronel Lewis...	Roger Litton
Betty Lewis.....	Peggy Shaw
Barbara Draper..	Florence Billings
Frank Draper...	Ernest Hilliard
Bob Hale.......	Robert Agnew
A Sra. Tyler...	Adelaide Prince
Ken, seu filho...	Niles Welch
Hannah	Marie Reichardt
Os pequenos.....	Florence Haas Jimmy Lapley
Criado	Frederick Miller
Padre	William T. Hayes
Criada	Dorothy Allen

... e uma estação prolongada no Oeste...

— Então, já escolheste ? perguntou Bob Hale, ao encontrar-se com Betty Lewis, no banco do parque, onde quasi todas as tardes teciam as guirlandas dos seus amores.

— E' esta, disse a moça, apontando para uma pagina do magazine que trouxera comsigo e onde se destacava o desenho de um gracioso *cottage* todo branco e de venezianas verdes. Não é bonitinho, Bobby, e não estás a ver-me sentada ali á porta, esperando-te á tardinha quando voltares do trabalho ?

Bob sorriu alegre e confessou que era justamente aquella que elle escolhera e não dissera, receando que Betty, acostumada á grande propriedade de seu pae, achasse a casinha modesta de mais.

— Oh ! mas papae tambem não começou como está hoje. E' melhor assim, eu quero ser tua socia de verdade. Agora, meu Bobby, só resta falares a papae. E vae hoje mesmo.

Bob effectivamente foi, mas o coronel Lewis não hesitou nem teve meias palavras. Quem decidia era elle; Betty era muito creança para ter opinião propria. Elle não consentia no casamento e, ainda mais, prohibia-lhe que continuasse a procurar a filha. Bob previra as difficuldades da empreza, mas não contava com aquelle fracasso que lhe parecia irremediavel, conhecendo, como conhecia, os principios de estricta obediencia em que o coronel havia educado as duas filhas. Foi por isso que Betty, que o esperava anciosa pelo resultado da entrevista, o viu tão acabrunhado. Mas quando elle lhe deu conta da opposição do velho, Betty falou em tom decidido:

— Se me amas mesmo, Bobby, casar-nos-emos amanhã.

E Bob apenas poude soprar: "Telephonarei", porque o coronel surgia, pondo termo ao colloquio. E quando o rapaz se foi, o pae de Betty deu começo ao seu sermão, dizendo, entre outras coisas, que tinha planos mais ambiciosos para a felicidade della. A moça respondeu-lhe que a felicidade não dependia de posição social e o velho observou:

— Depende mais do que pensas, sobretudo para uma rapariga como tu, acostumada a uma vida de conforto e luxo. E eu quero que tu me promettas não tornares a ver esse rapaz.

— Isso não é possivel, papae, porque eu não falto á minha palavra.

No dia seguinte á tarde os dois jovens escapuliram-se para New Jersey, e quando Betty voltou trazia um pequeno elo de ouro preso a uma fita que ella usava por baixo da blusa e o seu coração saltava de contente. Seu pae, que a esperava á porta da casa, censurou-a pela demora, e Betty fez-lhe uma momice, pedindo-lhe que não se zangasse.

— Era um compromisso importante, papae, que sem mim não se podia realisar, explicou ella.

O coronel Lewis ralhou pelo atrazo da filha, porque tinham combinado visitar a Sra. Tyler, cuja propriedade era contigua á sua. A Sra. Tyler, além de dama de alta graduação social e mãe de um senador — Ken Tyler — tinha uma excellente virtude: proteger a infancia orphanada. Nella essa virtude era uma especie do desdobramento do instincto maternal, sentimento esse que descobrira muito accentuado tambem em Betty e que lhe inspirara uma grande sympathia pela moça. Para a velha dama, Betty era o typo ideal da moça americana, e quando ella percebeu que a sua admiração pela joven se reflectia tambem nos olhos de seu filho, seu contentamento foi duplo. Mas quando a Sra. Tyler pensava em Barbara, irmã de Betty, o seu espirito anuviava-se das mesmas apprehensões que em palestras intimas muita vez lhe haviam manifestado o coronel e Betty. Elles sabiam que Barbara não se entendia bem com o marido, mas, no emtanto, não suspeitavam de que as coi-

... que saneavam a atmosphera daquelle lar...

sas já houvessem chegado ao ponto em que estavam.

Barbara passava a maior parte do seu tempo distrahida com os seus cavallos e cães, descurando completamente os seus deveres de dona de casa. O marido observava-lhe que seria mais racional que ella voltasse os seus carinhos para tanta creança que havia no mundo sem o prazer de um beijo materno, mas Barbara retorquia não lhe sorrir a idéa de apanhar na rua qualquer pimpolho sujo para o metter em casa e, ainda por cima, servir-lhe de ama.

Cerca de tres semanas após seu casamento clandestino, Betty recebeu uma telephonada urgente do marido convocando-a ao logar habitual dos seus encontros. Quando ella ali chegou, Bob falou-lhe com anciedade:

— Minha adorada, descobri uma falha no nosso casamento capaz de determinar a nullidade do acto. Entre a obtenção da licença e a realisação do matrimonio deveria mediar o espaço de 24 horas e tal não se deu.

— Então não estamos casados? inquiriu a moça.

— Sim, estamos, mas quero prevenir qualquer possibilidade de futuras complicações, e por isso tiraremos outra licença hoje e nos casaremos de novo sexta-feira.

Assim foi combinado, mas na sexta-feira, ás oito da noite, quando Betty abria a porta para se ir encontrar com Bob, a voz do pae suspendeu-lhe o movimento.

— Não saias hoje, Betty. Quero que cantes um pouco para eu ouvir.

Betty sentiu uma grande contrariedade, mas não teve remedio senão ficar.

O marido esperava-a fóra e, ouvindo sua voz, procurou saber a razão por que ella em vez de vir ao seu encontro se deixava ficar na sala a cantar. Approximou-se da casa, espiou atravez da janella e viu-a com o pae na sala de musica.

... e daquelle dia em deante a casa ecoou em risadas...

— E' muito azar, exclamou elle, saltando para o seu auto para voltar á cidade.

No dia seguinte o coronel esperava Betty á hora do café matinal. E quando ella se sentou elle interpellou-a:

— Por que me enganaste?

— Como é que sabes, papae?

— Como sei? trovejou o velho. Porque a esta hora toda a gente o sabe. Quando uma pessoa não obedece nem respeita seus paes soffre disto, concluiu elle, mostrando-lhe um jornal matutino, em que seus olhos leram:

"BOB HALE, MORTO NA VESPERA DE UM RAPTO.
Uma licença de casamento com Betty Lewis encontrada em seu bolso."

Betty perdeu os sentidos. Quando recobrou consciencia, encontrou-se no leito com o medico da familia á cabeceira e muitos dias passou entre a vida e a morte. Mas a sua mocidade contrabalançou o choque recebido, e alguns mezes depois Betty voltava a interessar-se pelas coisas que a cercavam. Mas trazia no rosto um ar de tanta melancolia que a Sra. Tyler não poude deixar de observar ao coronel:

— Betty não parece a mesma de outr'ora. Acredita que ella ainda soffra por causa de Bob Hale?

— Tolices! commentou o pae. Aquillo foi apenas uma travessura de creança. A historia da licença era coisa exclusivamente do rapaz. Ella de nada sabia.

Betty, entretanto, andava angustiada, e um dia procurou um coração cheio de ternura por ella que a ajudasse no seu calvario. Hannah, a sua velha ama, a unica mãe que ella conhecera, era esse coração.

— Minha pobre queridinha, falou-lhe a velha meigamente, segue o meu conselho, procura Barbara, ella é a unica pessoa que póde contar tudo a seu pae.

Betty obedeceu á suggestão da ama, e quando Barbara poz o velho ao corrente da verdadeira situação, dizendo que Betty se havia casado com Hale e lhe trazia as consequencias do matrimonio, o pae teve um tremendo accesso de colera. Mas Barbara observou-lhe:

— Nada adeanta encolerisar-se, papae. Betty precisa de nós. Nós dois somos tudo quanto ella possue na vida, e devemos soccorrel-a.

O velho deixou-se cahir numa cadeira, absorvido nos seus pensamentos. Depois de um longo silencio, ergueu a cabeça e pronunciou:

— O casamento de Betty deve ficar em segredo. Meus planos protegerão seu futuro.

Algumas semanas depois, o coronel e sua filha partiam para uma supposta viagem de recreio. Chegou afinal o mo-

(*Termina no fim da revista*)

... a contemplar Ken brincando com o seu filhinho...

A FUSÃO DA GOLDWYN COM A COSMOPOLITAN

Depois de cerca de um anno de negociações acabam de fundir-se as duas grandes emprezas cinematographicas tão conhecidas de nossas platéas, cujos nomes vão acima ennunciados.

O contracto foi assignado por W. R. Hearst, presidente da Cosmopolitan e F. J. Godsol, presidente da Goldwyn.

Com essa combinação ficam as duas emprezas amparadas pelo consorcio financeiro de Du Pont (o fabricante de polvora e artefactos de guerra, uma das grandes fortunas americanas) Hearst, Godsol e Kendall.

A Cosmopolitan annualmente produz vinte films. A Goldwyn, por seu novo programma, sómente 18 super-producções. Dessa sorte o consorcio disporá de 38 grandes films. As producções da Cosmopolitan nestes ultimos annos têm sido distribuidas pela Paramount e deve-se dizer que tem grande numero de admiradores entre nós.

Está pois de parabens o sympathico distribuidor dos films da Goldwyn no Brasil, Sr. C. Bieckark.

☆ ☆ ☆

Claire Windsor está sendo excepcionalmente "reclamada" pela Goldwyn, que lhe tem confiado uma serie de grandes papeis nos seus films mais recentes.

☆ ☆ ☆

Trilby, a celebre novella de Maurier, vae ser de novo filmada pelo First National. Andrée Lafayette, artista franceza, fará o principal papel. Richard Walton Tully, que será o productor, escolheu para dirigir essa producção Wilfred Buckland.

☆ ☆ ☆

Em *Chastity* trabalham com Katherine Mc Donald Huntley Gordon, Edythe Chapman, Frederick Truesdale, Gordon Russell, Gunnis Davis e Lew Mason.

☆ ☆ ☆

E' no film *Temporary wife* que Mildred Davis fará sua apparição como estrella. Kenneth Harlan será seu *leading-man*. Mildred Davis é actualmente a Sra. Harold Lloyd.

☆ ☆ ☆

Jack Mulhall foi contractado por Joseph Schenck para trabalhar com sua esposa (Norma Talmadge) por espaço de um anno.

☆ ☆ ☆

Myrtle Stedman esteve afastada varios mezes da tela por motivo de molestia grave. Já volveu ao trabalho agora.

☆ ☆ ☆

Em *The Isle of Lost Ships*, de Maurice Tourneur, para o First National, trabalham Anna Q. Nilsson, Milton Sills, Frank Campeau e Walter Long.

☆ ☆ ☆

Herbert Brenon assignou um contracto com a Paramount e vae dirigir films para essa empreza. O primeiro será *The Rustle of Silk*, com Betty Compson.

CHET WITHEY

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

Como o seu proprio nome indica, esta pagina se destina exclusivamente á publicação das cartas e artigos que nos são enviados pelos leitores desta revista, escapando por isso mesmo á nossa responsabilidade. Foi nosso intuito, creando-a, e isso mesmo affirmámos ao inaugural-a, permittir a expansão dos pensamentos e opiniões dos clientes de "Para todos...", que muita vez contrariam as opiniões dos redactores. Isso porém não impede sua publicação e bastas vezes tem acontecido. Publicando em numero passado uma carta de Bello Horizonte firmada por "Nivea Delorme" claro é que não poderiamos esposar seus conceitos, até pelo desconhecimento absoluto da topographia da bella capital mineira. Como se tratasse de reclamação de leitor contra o procedimento taxado de irregular de um exhibidor, fizemos a sua publicação sem mais exame. Recebemos entretanto protestos contra certas asserções contidas na dita carta. Um delles figura mais adeante. Outro, firmado pelo Sr. Raphael Machado, secretario do Partido Republicano Mineiro da Floresta, só não o publicamos, accusando apenas a sua recepção, por demasiadamente longo e nada adeantar á carta que vae abaixo.

Cremos nada mais ser preciso accrescentar. Abrimos espaço aos leitores em uma pagina em que elles publicam o seu modo de pensar sobre coisas que interessam ao cinema. Essa opinião, entretanto, fica sob a responsabilidade delles, não envolvendo a nossa absolutamente. Esta só existe nas paginas exclusivamente de materia redactorial, especialmente nos artigos firmados, porque os demais não passam de traducções e adaptações, noticiario, etc., que por sua natureza jámais envolvem materia que não seja informativa. E cremos não haver necessidade de dizer mais sobre esse assumpto.

Bello Horizonte, 24 de Março de 1923

Mui prezado Sr. Operador.

Leitor, desde ha muito, constante do vosso excellente magazine *Para todos...*, leio sempre, e com bastante attenção, a secção: *Pagina dos nossos leitores*, e bastante foi a minha attenção despertada para a carta do numero que ora venho de receber, em que trata exclusivamente dos cinemas da nossa *urbs*.

De momento, faltam-me palavras, com que possa protestar, na integra, contra as absurdas accusações feitas ao Sr. Gomes Nogueira e os grossos insultos dirigidos ao primeiro bairro bellorizontino, não só pela sua belleza, referente aos seus predios, como pela selecção dos seus habitantes, constituidos de bachareis, medicos, capitalistas, commerciantes, altos funccionarios publicos, etc., etc. !...

Querer comparar o bairro Preto com o bairro "Floresta" é absurdo !

Denota, na pessoa que assim o quer fazer, um principio de alienação mental !... E dizer que os cinemas Commercio, America, Popular e Floresta eram destinados "ao povinho de baixa escala" é uma aggressão moral e imperdoavel !

Só assim se poderia referir um cerebro inteiramente desprovido de miolos.

O Cinema Popular, actualmente fechado, era frequentado sómente por estroinas, libertinos e decahidas e é, portanto, uma ousadia sem par querer essa "nivea de tal" intercalal-o entre as outras casas de diversões, que são inteiramente familiares, e significa uma forte aggressão aos brios das innumeras e dignas familias Florestanas.

E... ainda dizer... *vendo o fracasso de sua nova casa de diversões...* é intoleravel !... Saiba, Sr. Operador, que desde a abertura do Cinema Avenida, jámais a sua frequencia foi escassa !

Appellidar ainda de "inertes", toleirões, etc., os meus companheiros, haja vista que sou rapaz, é prova absoluta de que a autora das asneiras publicadas é uma forasteira qualquer; o proprio emprezario dos cinemas desta capital é testemunha capaz para contradizer aquellas accusações, visto que o mesmo foi victima de serios prejuizos, causados pelos rapazes, na mór parte estudantes, num momento de protesto ás absurdas imposições do supradito senhor; temos ainda uma tal Cia. Electricidade, que, pelos seus directores, póde tambem contradizer as referidas accusações, e provam-no apresentando os restos ou fragmentos dos cinco bondes incendiados em signal, igualmente de protesto aos desmantelados serviços, etc., desta Cia.

Saiba ainda, prezado Sr. Operador, que se não fosse o terem sido publicadas no vosso conceituado semanario as "baboseiras" de D. Nivea "Disforme", unico motivo pelo qual merecem attenção, jámais eu teria abandonado os meus affazeres para me occupar de um assumpto, melhor dizendo, de uma carta que nem sequer merecia attenção das pessoas sensatas.

A Sra. Nivea ridicularisa os conhecimentos cinematographicos dos Florestanos, e oxalá que ella não seja destas que "arrotam" grandes conhecimentos "

camente para exhibir um vestido de chita, circumdado por umas rendas de 500 réis o metro !... E é natural que se indigne com a enchente, que além de he amarrotar o vestido não lhe permitte que seja o mesmo visto pelos espectadores, devido ao aperto !...

Uma pessoa prejudicada, muitas vezes banalmente, aproveita do bondoso acolhimento que vossa revista dispensa aos leitores, para, pelas columnas da revista, atirar insultos a esmo, sem medir a responsabilidade das expressões e "sem pensar nas consequencias".

Talvez que ainda cheguem ás vossas mãos mais protestos aos injustos conceitos de Mlle Nivea.

Permitta-me, Sr. Operador, scientificar-lhe que não exijo publicação na integra desta minha missiva, pois que a reconheço assaz longa e era tal o estado de exaltação em que me encontrava que não pude ao menos empregar uma linguagem mais adequada e um portuguez mais correcto.

Justifico os meus dizeres acima, informando-o que á tardinha de hoje, sexta-feira, recebi o *Para todos...* li-o desde o principio e no final deparo com aquelle injurioso escripto, lancei incontinenti mão da penna... são nove horas da noite e eis-me terminando a minha defesa e a dos meus "cobairranos".

No entanto, será obsequio que V. S. me prestará se se quizer dar ao trabalho de publicar trechos desta, para que saibam todos que o insulto foi rebatido !

Ao terminar, summamente agradecido, assigno-me vosso constante admirador,

OS GOMES DA FLORESTA.

FITAS SEM MUSICA

Sessão das dez, no Avenida.
Uma assistencia escolhida
enche um salão rosicler.
Passa uma fita
que é, na verdade, bonita...
Tem por titulo: *O amor de uma mulher.*

Agnes Ayres, linda estrella,
refulge e palpita pela
radiosa amplidão do *écran*.
Jack Holt, o artista
que tantas palmas conquista,
faz um elegantissimo galan.

O enredo é velho; no entanto,
a gente, presa do encanto
dos artistas magistraes,
dada, igualmente,
a attracção do meio ambiente,
acha que fita, assim, não viu, jámais

Quasi a meu lado, fulgura
uma esplendida creatura,
branca, branca, de marfim...
Labios de sangue,
um doce olhar muito langue
que me põe, afinal, fóra de mim.

Que aspecto risonho e franco
naquelle vestido branco,
todo feito de *filet* !
Olhos vorazes
respeitam os... tres rapazes,
que, seus irmãos, talvez, lhe estão ao pé.

CONCURSO CINEMATOGRAPHICO do „PARA TODOS"

GRANDE CONCURSO DE 1922

APURAÇÃO ATE' 28 DE MARÇO DE 1923

1ª *pergunta* — Qual a artista que mais lh. encheu as medidas em 1922?

	VOTOS
GLORIA SWANSON	181
Shirley Mason	124
Mae Murray	88
Priscilla Dean	85
Agnes Ayres	65
Mary Carr	64
Mary Pickford	47
Bebe Daniels	36
Norma Talmadge	32
Mary Miles Minter	31
Eileen Sedgwick	26
Dorothy Dalton	25
Betty Compson	25
Viola Dana	21
Marie Prevost	13
Miss Du Pont	12
Pearl White	12
And Egede Nissen	11
Pola Negri	11
Mildred Harris	10
Louise Lovely	9
Lucy Doraine	4
Wanda Hawley	4

Ha outras menos votadas.

2ª *pergunta* — Qual o actor que mais lhe agradou em 1922?

	VOTOS
THOMAS MEIGHAN	142
Conrad Nagel	137
Wallace Reid	125
Rodolph Valentino	115
Eric Von Stroheim	60
John Gilbert	55
Jack Holt	43
William Farnum	41
Charles Jones	31
Monte Blue	28
Monroe Salisbury	22
Eddie Polo	13
Milton Sills	12
Elliott Dexter	11
Tom Mix	11
Frank Mayo	11
Gaston Glass	10
Richard Barthelmess	10
George Walsh	6
Tom Moore	4

Ha outros menos votados.

3ª *pergunta* — Qual o melhor film de 1922?

	VOTOS
HONRARAS TUA MAE	172
Cleo de Paris	75
Paixão de Barbaro	64
Esposas Ingenuas	55
Aventuras de Anatol	45
Historia Idyllica	40
Menos que o pó	37
Noite de Sabbado	32
Esposa Martyr	27
Lyrio Partido	23
Negocio lucrativo	21
O grande momento	21
Perjurio	20
Marca do Zorro	16
Flor do amor	16
Os 3 mosqueteiros (Douglas)	14
Romance nas Montanhas	14
O Principe	11
Parisette	11
Amor Especial	10
Dr. Mabuse	10
Um beijo, pede-se e dá-se	10

Ha outros menos votados.

4ª *pergunta*. Qual a marca que melhores films apresentou em 1922?

	VOTOS
PARAMOUNT	312
Fox	242
Universal	72
United Artists	51
Realart	41
Goldwyn	15
Ufa	12
Decla	11
Ass. Prod.	10
First National	3
Metro	3

A apuração final sahirá no proximo numero.

Flor de sonho, alva de neve...
Por certo, não se descreve
a bizarrice que ella tem...
Loira bizarra!
que tens uma alma de cigarra
dentro de um corpo gelido, porém...

Mas a fita vae passando...
Eis, senão, de quando em quando,
a loira uma phrase diz.
Ouço-a encantado:
fala um francez castigado,
de exaggeradas inflexões gentis.

São de ver suas maneiras
muitissimo brasileiras...
por que, pois, fala o francez?
Ah! Mademoiselle
por que motivo repelle
o nosso delicioso portuguez?

E, assim, a sessão se passa...
Tenho uma fita de graça,
que nem todos gozarão.
Resta saber: já que as fitas
são, bem feitas e bonitas,
qual, das artistas, a melhor, então?

JOÃO DO CINEMA.

SR. OPERADOR.

Saudações affectuosas

A respeito da missiva publicada em vosso ultimo numero do *Para todos...*, escripta pelo intelligente pseudonymo White Pearl, venho tocar novamente no assumpto.

Teve razão, e bastante de ser o artigo do n. 206 "Comparando" assignado por F. B. Por que disse White Pearl haver injustiça no referido artigo? Aquelle artigo é a pura verdade! Acha, então, que existe confronto entre a cinematographia allemã e a americana?

Pois se pensa, está errado! Na cinematographia allemã só um vulto se distingue: Pola Negri! masculino, Emil Jannings! Pola Negri, é verdade, é uma actriz de merito; quer dizer então White Pearl que não ha actriz igual a Pola Negri? Não tem rival? Esqueça isso! Pola Negri tem confronto com Mary Pickford! Mary é mil vezes maior que Pola Negri! Mary Pickford não tem rival! Mary Pickford é a rainha da tela! E' tolice confundir Mary com Pola. Passemos adeante. As artistas allemãs não podem rivalisar com as americanas. Por exemplo: que prestigio tem Lotte Neuman? Mia May? Eva May? Cléa Lotto? Ossi Oswalda? Ora! ellas têm muito que aprender com as americanas! Então Bebe Daniels é rivalisada com Ossi Oswalda? Ora! Ossi é muito inferior a Bebe!

E repare nestes astros da cinematographia americana: Douglas Fairbanks, William Farnum, Richard Barthelmess, William Hart, Charlie Chaplin, Lon Chaney, John Barrymore, Rodolph Valentino, etc., etc.! Mostre White Pearl, artista allemão que rivalise com estes! Estrellas: Mary Pickford, Lillian Gish, Gloria Swanson, Priscilla Dean, Corinne Griffith, Betty Compson, Dorothy Gish, Bebe Daniels, Pauline Frederick, etc., etc.! Mostre tambem rivaes allemãs! White Pearl! onde está a rival allemã? não ha de ser Oswalda, Mia nem Eva!

E os films? Mostre um de successo, allemão, igual á *Rê Mysteriosa*, á *Marca do Zorro*, a *Duas Orphãs*, etc., etc. Até mesmo *Othello! Othello*, a obra prima do grande Shakespeare, que se esperava tão anciosamente! e no emtanto... não foi grande cousa!

Os directores de scena: o maior director é o grande e eminente Griffith. Em seguida, o grande Cecil B. De Mille; logo segue Thomas Ince, o grande Ince! Lubistch, como disse F. B., tem muito que aprender com Griffith! Vê bem, pois, que não póde ter confronto!

Findo a minha missiva, Sr. Operador, novamente dizendo que toda pessoa que conhece um pouco da arte cinematographica vê logo que é immensa a distancia que existe entre os artistas allemães e os americanos. E repito que allemães, só Pola Negri e Emil Jannings. Porém não pensem que são inconfundiveis. Peço desculpa ao Sr. Operador e a White Pearl, e subscrevo-me sempre grata pela publicação desta, a leitora e admiradora

FLOR DE LOTHUS

(M'liss)

Marquez de S. Vicente, 67.
Gavea — Rio.

P. S. — Esqueci-me de falar em Norma Talmadge, Mary Miles Minter, etc., não foi por querer, porque são artistas que não têm rival nas allemãs.

M'liss.

MISSÃO DIVINA
(*Fim*)

mento esperado e Betty penetrou cheia de coragem nas incertezas e nas dores da maternidade, porque ao cabo dos soffrimentos a esperava a immensa alegria de ser mãe... Mas a creança morrera ao nascer, disseram-lhe depois quando a julgaram bastante forte para supportar o golpe. Os carinhos solicitos da velha Hannah e uma prolongada estação no Oeste deram conta do resto, e quando Betty regressou ao seu lar nenhuma difficuldade encontrou para reatar sua antiga existencia. Desta fazia parte a amisade de Ken Tyler, que não tardou a evoluir para o amor. Quando Ken lhe positivou suas intenções, Betty respondeu que sentia por elle um grande affecto, mas nada decidiria sem primeiro consultar seu pae. Este, que ouvira a conversa dos dois enamorados, ao chegar a casa, disse-lhe que ella não devia ter adiado a resposta, se, de facto, gostava de Ken. Sim, ella gostava, mas não se casaria sem lhe dizer a completa verdade; não mentiria ao homem que devesse ser seu esposo. O velho lamentou-se: fizera tudo para enterrar o passado e ella procurava destruir a sua propria felicidade, lacerando o coração de seu pae. Vendo que seu progenitor fundava todas as suas esperanças naquella união, Betty acabou promettendo que não lhe desobedeceria segunda vez, e cedeu.

Ken e Betty casaram tranquillamente, e agora que Betty era feliz pensava tambem na felicidade dos outros, principalmente na de sua irmã Barbara, cuja casa ella frequentava com assiduidade. Numa dessas visitas, ao chegar, Betty encontrou seu cunhado arrumando malas no seu automovel.

— Que é isso, de viagem ? interrogou ella.

E o rapaz respondeu que ia viver no *club*. Já não podia mais supportar o lar com as idéas de Barbara. Betty voltou para junto da irmã.

— Não, Barbara, isso não póde ser. Precisas mudar de idéas. Um filho far-te-á feliz. Falha completamente sua missão a mulher que não se faz mãe, dizia Betty com carinho.

Barbara amava o marido e o desejo de não o perder decidiu-a a adoptar uma creança. Assim todas as manhãs ella e a irmã visitavam o orphanato, em procura do pequenino ser que traria a ventura para o lar do casal Draper. Por occasião dessas visitas, havia sempre um lindo petiz que infallivelmente deixava os seus brinquedos e corria para Betty, lançando-se-lhe nos braços.

Um dia, estando ella com o menino no regaço, surprehendeu sua ama a olhal-a com ar contristado.

— Olá, Hannah ! que te traz aqui ? Queres tambem adoptar um filhinho ?

A velha respondeu que vinha justamente por aquella creança, que ali estava porque sua mãe não pudera guardal-o.

— Oh ! porque é que Deus deu essa linda creança a uma mãe que não podia conserval-a e levou o meu que tanto eu amava ? exclamou Betty apertando o *baby* contra o peito.

— Este é o seu filho, minha boa menina. Seu pae quiz que você acreditasse que o pequeno havia morrido e fez-me collocal-o aqui.

Não era preciso mais: a creança foi levada para casa de Barbara e Betty applicou-se logo a descobrir um meio de communicar sua ventura ao marido. Tendo conhecimento do succedido, o coronel enraiveceu-se e interpellou a ama, mas esta affirmou-lhe que elle é quem tornara, com a sua severidade despotica, a filha infeliz. Barbara afinal escolheu a creança que devia adoptar, uma linda menina de olhos vivos e grandes, e no dia seguinte Draper era chamado pelo telephone e accorria apressado, julgando que a esposa estivesse doente. Mas não, era uma surpresa, era o filhinho adoptivo que elle viu nos braços da esposa quando entrou nos aposentos della. E ambos contemplam cheios de alegria a encantadora creança, quando um rumor os faz olhar para a porta, onde lhes surgiu a figura de um homemsinho espantado. A menina desprendeu-se dos braços de Barbara e correu para o recem-chegado, que falou:

— Eu fico muito sósinho sem ella, e a senhora disse-me que eu podia vir vel-a de vez em quando... tartamudeou o rapazito.

— Não, não te vás embora ! exclamou a menina para o irmão; fica aqui para brincar commigo.

Frank achou que era uma crueldade separal-os, que deviam adoptal-os ambos, e daquelle dia em deante a casa ecoou com risadas e tagarelice que sanearam a atmosphera daquelle lar.

A esse tempo Betty conseguira installar seu filho em sua propria casa e esperava que o marido chegasse para lhe sondar o animo. Quando este voltou, Betty perguntou-lhe que diria elle da idéa de adoptarem uma creança. O marido achava uma insensatez e não mudou de opinião apezar de confessar que o petiz — que naquelle momento entrara no aposento — era, na verdade, muito interessante. Betty tomou o menino nos braços e exclamou:

— Pois eu nunca mais me separarei outra vez desta creança !

— Outra vez ? Que significa isso ? interpellou Frank.

— Eu sou a mãe desta creança. Elle é meu, meu, meu filho, gritou ella num impulso do instincto materno.

— Mamãe, eu fui illudido e victima de uma fraude. Não posso continuar a viver com Betty, queixava-se Ken á Sra. Tyler depois da scena violenta que teve com a mulher.

A velha mãe obtemperou-lhe com brandura:

— Tu devias ser como um pae para aquella desolada rapariga. Mas o rapaz recusou:

— Mamãe, tu queres que eu dê meu coração e meu lar a uma creança que não é da minha carne nem do meu sangue ?

— Puz-te no meu coração e tu não és meu sangue nem minha carne, mas um engeitado que ha muitos annos adoptei, informou-lhe a dama com grande ternura na voz.

— Oh ! mãe como deves julgar-me ingrato ! murmurou Ken cahindo de joelhos aos pés da sua mãe.

— Nada tens a agradecer-me, meu querido, falou-lhe ella, alisando-lhe os cabellos. As melhores horas da minha vida devo-as ao affecto que te consagrei.

A grande lição de bondade que Ken recebera com a imprevista revelação fez com que naquella mesma tarde o coronel Lewis e a Sra. Tyler sorrissem de alegria ao lobrigarem Betty enlevada e feliz a contemplar Ken brincando com seu filhinho.

ROMANCE DAS PLANICIES
(*Fim*)

Na manhã seguinte o emissario voltou pressuroso e communicou ao seu patrão que "Monarcha" fizera um tempo maravilhoso e bateria com differença de segundos o cavallo delle Cordts. Este soltou uma blasphemia e jurou que não havia de se deixar vencer. De facto não tinha elle nas mãos o maluco Joel Creech, ex-empregado de Bostil e que se julgava uma victima do antigo patrão ? Servindo-se desse pobre diabo como instrumento da sua ambição, Cordts, na vespera da corrida á noite foi com elle á estrebaria de Bostil e, dando-lhe uma seringa, ensinou-lhe que espetasse a agulha no pescoço de "Monarcha" e calcasse no piston. E emquanto Creech *dosava* o cavallo do seu adversario, Cordts vigiava contra qualquer surpresa. Terminada a operação, na certeza de haver inutilisado o parelheiro do adversario e de ganhar a corrida, Cordts pediu, tomou emprestado, arranjou quanto dinheiro poude para apostar no seu cavallo.

Chegando na manhã seguinte á estrebaria, Halley, o jockey de Bostil, viu que o cavallo estava *dosado*.

— Isso é obra do patife de Cordts ! exclamou Bostil, ao ter conhecimento do facto.

Lucy empallideceu de raiva.

— Papae, disse ella, tu fizeste como eu te havia dito ?

Sim, Bostil o fizera: inscrevera-se sem espeficicar o nome do animal.

— Então, tornou a moça, tu farás correr "Rompe Vento", o cavallo do Sr. Stone, em logar de "Monarcha".

— Ligeiro como é, o cavallo do Sr. Stone, replicou Bostil, elle não póde supportar o *handicap* de um jockey tão pesado como o Sr. Stone e bater o cavallo de Cordts.

— Então eu correrei ! affirmou ousadamente a moça.

Bostil arregalou os olhos espantado, mas Lucy com uma extraordinaria confiança em si mesma, não teve difficuldade em convencer o pae a deixal-a fazer como ella entendia.

E na hora da corrida, quando Cordts

viu Lucy entrar montando "Rompe Vento", animal fino, nervoso, admiravelmente lançado, a sua decepção foi esmagadora.

O cavallo de Bostil obteve collocação do lado interno e assim desde o começo, o nervosismo de Cordts não teve limites.

Dado o signal, os animaes partiram em bolo, debaixo das acclamações da multidão que circumdava o prado e dentro em pouco, "Rompe Vento" magistralmente conduzido por Lucy, tomava a dianteira e mantinha galhardamente o seu avanço até final. Quando a moça e o seu cavallo transpuzeram o vencedor o enthusiasmo dos espectadores estrugiu os ares, delirante, retumbante, abafando as blasphemias de Cordts que babava odio e vingança, completamente arruinado pelo que perdera no seu cavallo. Dirigindo-se á estrebaria, Cordts descarregava a sua colera sobre o seu jockey, quando Bostil, acompanhado de Lucy, Stone e do Dr. Binks, alli chegou. Ao vel-o, Cordts pretendeu pilheriar com o seu antagonista, mas este o accusou na presença de haver dopado o seu cavallo, pois fora encontrado na baia do "Monarcha" um tubo de *dope* que o Dr. Binks vendera a elle.

— Está me insultando ?! vociferou Cordts, saccando rapidamente o revólver.

Mas um murro de Stone o atirou a rolar no chão. Um instante após, o Dr. Binks, que estivera examinando o cavallo de Cordts, exclamou com espanto geral:

— Este cavallo está disfarçado! Elle tem uma estrella na testa e o topete brancos que foram pintados de preto!

Se de facto elle tivesse aquelles signaes, interveiu Bostil, era, então, o irmão gemeo de "Monarcha", que lhe havia sido roubado ha dois annos e Cordts era o ladrão.

O Dr. Binks foi ao seu estojo e servindo-se de um producto chimico, poz a limpo a duvida.

Vendo-se desmascarado, Cordts correu para o animal, saltou na sella e partiu antes que o pudessem deter.

Chegando á casa, architectou um plano para impedir que Bostil o perseguisse como ladrão, e era raptar a filha de Bostil, escondel-a na montanha e depois fingir-se o seu salvador, conquistando assim a gratidão de Bostil. O seu logar-tenente nessa empreitada diabolica não podia ser outro senão Joel Creech, e assim no dia seguinte este partia a rondar a casa do seu antigo patrão. Não lhe foi difficil surprehender a moça a marcar um encontro com Stone, no logar em que este tinha o seu acampamento. O patife levou a correr a informação ao seu amo e a emboscada foi armada. No dia seguinte quando descuidadamente Lucy se encaminhava para o ponto emprazado, viu-se de repente assaltada por Joel, que, de carabina em viseira intimou a apear da sua montaria.

Sabendo com que especie de maluco tratava, Lucy obedeceu e, não sem resistencia da sua parte foi amarrada a uma arvore, em vez de ser conduzida á casa de Cordts, como ficara combinado. Mas este que seguia o seu cumplice e viu que estava sendo atravessado por elle nos seus planos, atacou Joel. Travou-se uma luta feroz entre os dois canalhas, até que Joel dominou o adversario, matando-o. Terminada a sua tarefa o doido voltou-se para Lucy:

— Agora tu estás á minha disposição e vaes me pagar todo o mal que me fizeste!

Lucy gritou aterrada todas as supplicas que lhe vieram á bocca, mas o homem sem lhe dar ouvidos amarrou-a fortemente ao sellim do cavallo della e pronunciou:

— Agora elle vae te levar para o inferno! E dizendo isso chicoteou com força o animal.

Mas o laço com que elle a amarrara ficara com uma ponta comprida a arrastar, tendo na extremidade o nó escorregadio. Fustigado o cavallo arrancou impetuoso a laçada da corda colheu o proprio Joel na passagem, e assim começou a carreira doida do animal com a moça atada ao seu dorso e o homem arrastado pelo chão. Joel gritava, berrava, mas Lucy nada podia fazer, e as roupas e as carnes do homem iam-se dilacerando nas asperezas da terra até que elle entregou a alma a Satanaz. E o cavallo corria sempre. Lucy via que o animal se dirigia para um despenhadeiro, onde fatalmente se despenharia com ella, se não houvesse a intervenção de um milagre. O milagre interveiu, porém no momento decisivo.

Lin montado em outro cavallo voava atraz della e, justamente á borda do precipicio, conseguia deitar a mão á rédea do animal e paral-o. Lucy desfalleceu pelos máos tratos que havia recebido e pela emoção soffrida. O Dr. Binks foi chamado e declarou que um pouco de repouso bastava. E quando ella voltou á plena posse do conhecimento e viu junto de si o rosto sorridente de Lin, então Lucy comprehendeu toda a felicidade que atravez de immensos perigos o destino lhe havia reservado.

O PRISIONEIRO DE ZENDA

(*Fim*)

te naquelle dia... mais varonil. Isso a alegrava, por lhe parecer que Rudolf começava a tomar as coisas mais a serio.

Tudo se passára sem novidade. Mas havia naquella multidão que assistia o desfile do cortejo real, alguem de olhos mais finos do que a princeza Flavia e o duque Miguel. Essa pessoa estava no segredo dos planos deste ultimo e estivera tambem no mesmo trem que levara Rudolf Rassendyll a Zenda. Notara a grande semelhança do viajante com o novo rei, entabolara mesmo palestra com elle acreditando falar ao soberano. Vendo naquelle momento o cortejo partir, ella sabia quem era que occupava o logar ao lado da princeza Flavia. Essa pessoa era Antonieta de Mauban, que iniciara o duque nos mysterios deliciosos dos *cabarets* de Montmartre e que se apressou em communicar-lhe o que sabia.

Logo que terminou o baile da coroação, a comitiva apressou-se de volta a Zenda, onde só puderam verificar que o fiel criado havia pago com a vida a confiança nelle depositada, para a defeza do seu rei. Este havia desapparecido. O coronel Sapt disse a Fritz que regressasse immediatamente a Streslau, afim de guardar o throno, até que o rei fosse encontrado. — E si o rei foi morto? observou von Tarlenheim.

— Nesse caso, retrucou Sapt, aqui está um legitimo Elphberg. O throno será seu antes de que de Miguel.

Na noite seguinte o duque solicitou uma audiencia de Rudolf. Ao entrar nos aposentos particulares deste ultimo, entregou-lhe uma carta pedindo ao soberano que a lesse immediatamente. E Rudolf leu: "O rei é meu prisioneiro. Si acceitardes 50 mil libras e deixardes a Ruritania já nada vos acontecerá nem a elle. Em caso contrario, ambos morrereis." Como resposta, Rudolf limitou-se a rasgar o papel em mil pedaços e atiral-o ao chão.

Nos dias que se seguiram, Fritz e seus homens viram infructiferas todos os esforços para descobrir o rei, e Rudolf conheceu todas as doçuras do amor, doçuras amargas, por isso que seus deveres de honra lhe impediam dar expansão aos seus sentimentos sob uma personalidade que não era a sua. Por seu lado Flavia se admirava de não ver Rudolf renovar a côrte que começára a fazer-lhe um mez antes da coroação. Afinal, um dia, depois de consultar a condessa Helga, a princeza encheu-se de coragem e inquiriu Rudolf, si elle ainda se lembrava de uma pergunta que lhe fizera dois mezes atraz.

Rudolf comprehendeu do que se tratava e respondeu, puxando-a para si com transporte: — Flavia! E' verdade? Vós me amaes? Ella disse que sim e o rei quiz saber desde quando. — Desde a coroação, confessou ella. A data encheu Rudolf de alegria: era a elle que ella amava e não ao outro. Depois Flavia teve a curiosidade de saber porque passára elle tanto tempo sem lhe falar nos esponsaes.

— Pois bem, querida, vou dizer-vos. Eu... eu não sou...

— Sua Emminencia o Cardeal acaba de chegar, annunciou o coronel Sapt, que nunca se afastava mais de dois passos de Rudolf. E no curso dos acontecimentos que se seguiram, não houve nenhuma opportunidade para maiores esclarecimentos, pois que a conspiração do duque Miguel para supprimir o legitimo e o supposto rei caminhava a passos rapidos. O rei preso em um sombria torre, submettido a torturas, tinha seus dias contados. Seria estrangulado logo que fosse dado o signal de que Rudolf Rassendyll havia perecido nas mãos do sicario assalariado pelo Duque. Mas Antonieta de Mauban, convencida por Hentzau, que cubiçava os seus favores, de que o duque subindo ao throno trahiria as suas promessas, e não a faria rainha e sim á princeza Flavia, denunciou a conspiração, facilitando a libertação do rei captivo, depois de um encontro em que Rassendyll ficou gravemente ferido e o duque e seus sequazes mortos. Sabendo da enfermidade do rei a princeza vôou para junto delle. Em caminho, encontrou junto a uma hospedaria á margem da estrada o coronel Sapt, informando-lhe este que o rei se achava na cabana de caça em Zenda. E como o cocheiro fustigasse os animaes para partir, uma menina que ali perto ouvira a palestra, subiu ao estribo do carro e declarou á princeza que o rei não estava em Zenda, mas em sua casa.

ali ao pé. O coronel contestou, mas a princeza quiz verificar o extranho caso. E seguindo a menina ella penetrou no quarto em que Rudolf repousava. Vendo-o, Flavia correu para elle e atirou-se-lhe nos braços; mas o coronel que vinha sobre os seus passos, chegou a tempo de exclamar: — Não beije esse homem, Altera! Elle não é o rei.

A princeza retrucou que aquelle era o homem em quem ella havia depositado toda a sua fé. Rudolf deu então plena expansão aos sentimentos que até aquelle dia recalcara no fundo d'alma, e confessou-lhe a sua grande paixão, o que sentira por ella desde o momento em que pela primeira vez a vira diante de si. Rudolf supplicou-lhe que fosse com elle para a Inglaterra, onde ella seria a rainha do seu lar.

— Eu vos amo, murmurou Flavia com infinita ternura no olhar e grande firmeza na voz, eu vos amo como nunca amarei ninguem na vida, porém não posso faltar á confiança do meu povo.

E naquella noite acompanhando com os olhos o trem que se afastava da *gare* levando Rudolf Rassendyll na sua volta á Inglaterra, o coronel observava com um suspiro:

— Deus nem sempre faz rei a quem devia... Ali vae o mais nobre de todos os Elphbergs!...

FASCINAÇÃO

(Fim)

Dolores mordeu os labios, escondendo com o leque a perturbação que sentia, na impossibilidade de responder.

— Esta noite dou uma festa em honra de Carrita. Acceita um convite?

Então Dolores não se poude conter e acceitou o convite com reconhecimento; alguns minutos depois, um carro transportava-a para o palacio do obsequioso visinho.

Os convidados entraram, e no meio delles estava uma bailarina celebre, a Pavola; Carrita sentou-se a seu lado, e murmurou-lhe ao ouvido:

— Creio que hoje terá uma rival extraordinaria.

— A Pavola não teme rivaes, redarguiu a bailarina desdenhosa.

Nesse momento, o conde de Morera annunciou:

— Meus queridos amigos, eis a minha surpresa: a Dansa da Arena.

Dolores desceu a escada. Um corpo de deusa, uma naiade maravilhosa em uma bainha collante de prata e ouro e, ornando-lhe a fronte como uma tiara, uma extranha coifa feita de dois chifres altos e curvos. Um véo cobria-lhe parte do rosto. Ella dansou. E o encantamento se apossou de todos; mas a Pavola empallideceu de colera:

— Ella é maravilhosa, exclamou Carrita.

Dolores ouviu esta exclamação; em verdade era em honra de Carrita que ella dansava e este, não podendo conter-se, deixou a cadeira e precipitando-se para a moça, levou-a para o jardim.

— Quem é a senhora? perguntou com voz rouca.

Dolores não respondeu.

— Seus olhos não têm nada dos olhos das hespanholas, continuou o toureiro.

E, como Dolores continuava calada, elle disse:

— Carrita te quer; e beijou-a nos labios.

Mas os convidados do conde de Morera reclamavam a bailarina e Carrita; o dono da casa surgiu:

— Vamos acabar a noite em casa da Pavola, annunciou elle.

— Oh! sim, gritou Dolores batendo as mãosinhas.

Pobre Dolores, a quem tudo seduzia e fascinava, que originalidades e que desgostos ia ella encontrar! A dansarina madrilena tinha um *cabaret*, onde todas as noites se reuniam os ociosos, ricos e pobres, attrahidos por essa deusa da dansa que era Pavola. Mas Pavola, esta noite, não parecia disposta a mostrar os seus talentos; fixava um olhar inquieto, quasi de odio, no grupo formado pelo conde de Morera, Carrita e Dolores, sentados em torno da mesma mesa.

Entretanto um homem que acabava de entrar chamou-lhe a attenção, e ella dirigiu-se para elle:

— Ah! é o senhor, Eduardo.

Eduardo de Lisa, pois que era elle, recuou, procurando fugir; mas Pavola reteve-o e obrigou-o a ficar. Dolores, ao ver seu pae, não pudera reprimir o seu espanto, e occultou o rosto com o leque. Seu pae procurava-a sem duvida; que lhe diria Pavola, e porque a seguiria elle aos seus aposentos?

Doris, inquieta, presentia um perigo. Aproveitando o somno de Morera e uma distração de Carrita, ella subiu por sua vez a escada que levava aos aposentos da bailarina. E ali estava, atraz da porta, silenciosa, offegante, a encantadora Dolores, quando uma discussão explodiu:

— Eduardo, eu possuo provas da tua infamia! gritava Pavola.

Pobre Dolores, que horrivel segredo surprehendeu seu joven coração! Seu pae e Pavola eram conhecidos antigos e ligava-os um passado abominavel. Pavola ameaçava-o com a sua vingança terrivel. Dolores, não se podendo conter precipitou-se no quarto no momento em que seu pae o deixava. O furor de Pavola voltou-se então para a moça e apertando-lhe o pescoço delicado, estrangulava-a; mas uma solida mão agarrou a bailarina: era Carrita.

— Carrita, Carrita! larga-me!

Sem abandonar a presa, o toureiro voltou-se para Dolores:

— Pelo meu nome e minha houra, não tenha receio, disse, inclinando-se.

— Ah! tu pódes mesmo falar do teu nome, da tua honra! sibilou Pavola; tu, que não passas de um bastardo!

E como elle empallidecia com a injuria, Pavola contou-lhe que seu pae, voltando da America, estivera ali ha um instante: seu pae chamava-se Eduardo de Lisa.

Carrita, confundido, ficou immovel; assim, sua mãe era Pavola e seu um homem abjecto que não hesitara em abadonal-o. Mas Carrita ia vingar-se.

Desta vez foi Dolores que implorou:

— Por piedade, não o mates! Eduardo de Lisa é meu pae, murmurou ella soluçando.

Carrita lançou-a brutalmente ao chão e, como uma fera irritada, precipitou-se para a rua, sob a chuva torrencial. Entrou na casa dos Lisa como um justiceiro, o punho erguido, prompto para matar. E brandindo o punhal, ia atravessar o coração de Eduardo de Lisa, quando um pequenino corpo molhado se interpoz e recebeu o golpe. Era Dolores que cahia. A policia, chamada pelo telephone, veiu buscar o assassino; mas Dolores havia recebido um ferimento mortal e já a sacudiam os espasmos da agonia. Por uma attenção suprema do destino, Ralph, seu noivo, aquelle que ella tanto havia esperado, amado tanto, chegado no mesmo dia da America, ali se achava e colhia-a nos braços.

Porém elle apertava ao peito um corpo agonisante, que parecia muito pequeno, mas que tinha ainda força para sorrir.

— Ralph, meu bom Ralph... eu sou... sou... uma mulher bem... moderna... não é?

Foram estas as ultimas palavras de Dolores, a bella borboleta attrahida pelas miragens da vida e que queimara as azas no brilho das falsas luzes da vida mundana.

UM CONTO PARA TODOS

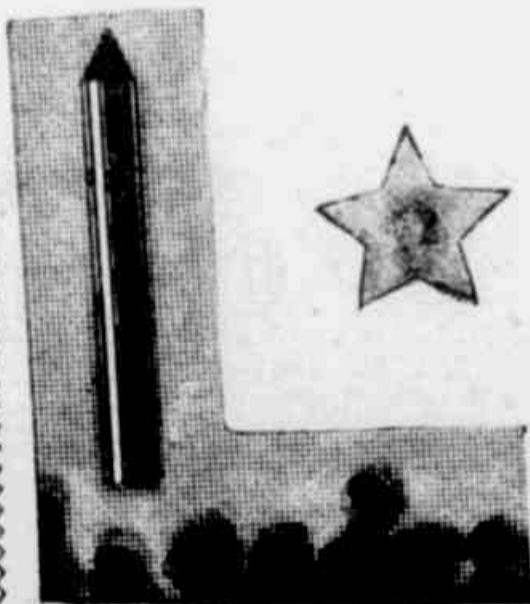
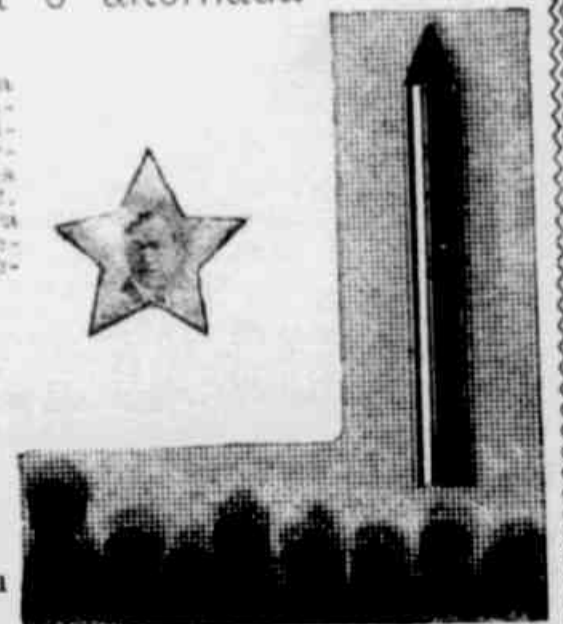
O AVIADOR FILMER

por H. G. WELLS. — (Continuação).

HICKS enganava-se predizendo uma cathedra provinciana para Filmer, que nós vamos achar em breve recitando, deante da Sociedade das Artes, uma conferencia sobre "O caoutchouc e os seus succedaneos". Dirigia então uma manufactura de substancias plasticas, e sabe-se que nessa época era membro da Sociedade Aeronautica, ainda que não tomasse a minima parte nas discussões da Sociedade, sem duvida preferindo levar á maturidade, sem nenhum auxilio, a sua grande concepção. Menos de dois annos depois da sua conferencia, agarrava um dia, apressadamente, um certo numero de patentes, e proclamava por varios meios bastante ruidosos o acabamento das diversas pesquizas que tornavam possivel a sua machina voante. A primeira declaração com esse fim appareceu numa gazeta vespertina, — folha popular de pouco preço — por intermedio d'um jornalista que morava na mesma casa que Filmer. Esta subita precipitação, depois da longa paciencia do seu secreto labor, parece ter sido a consequencia d'um panico inutil. O Americano Bootte, o famoso charlatão scientifico, annunciou, na mesma época, pretensas descobertas sensacionaes que Filmer interpretou erradamente como antecedentes da sua idéa.

Qual era exactamente a idéa de Filmer? Na realidade, uma idéa muito simples. Antes d'ella, a aeronautica seguira duas linhas divergentes: d'um lado, aperfeiçoavam-se os balões, volumosos apparelhos mais leves que o ar, apresentando grandes facilidades de ascensão e uma segurança relativa na descida, mas inevitavelmente sujeitos a desviarem-se ao sabor da menor brisa; doutro lado, experimentavam-se as machinas voantes,—que voavam só em theoria—vastas estructuras planas, mais pesadas que o ar movidas por pesados engenhos, e, na maior parte, esmagando-se no chão á primeira descida. Mas, desprezando o facto da inevitavel destruição final tornar impraticaveis, o peso das machinas voantes dá-lhes esta vantagem theorica de poderem navegar contra o vento, condição necessaria para que a navegação aérea se revista dum valor pratico. Filmer teve este merito particular de conceber o modo por que as vantagens até agora incompativeis, do balão e da pesada machina voante, podiam ser combinadas n'um apparelho unico que seria, á vontade, mais pesado ou mais leve que o ar. Inspirou-se nas bexigas natatorias dos peixes e nas cavidades pneumaticas dos passaros, e imaginou um systema de balões contracteis e absolutamente fechados. Dilatando-se, estes balões podiam facilmente levantar o apparelho voante; contrahindo-se sob a complicada musculatura trançada em volta d'elles, dobravam-se quasi completamente dentro do quadro.

A armação que sustentava estes balões foi construida com tubos ocos e rijos, donde o ar, por um engenhoso mechanismo, era expulso automaticamente quando se operava a descida; estes tubos ficavam vasios emquanto o aeronauta assim desejava. Ao contrario do que se fizera nos precedentes aeroplanos,nem azas nem propulsores foram adaptados á armação; o unico mechanismo exigido foi o poderoso motorsinho necessario á contracção dos balões. Com o quadro vasio e os balões dilatados, este apparelho devia, segundo Filmer, elevar-se a uma consideravel altura. Contrahindo então os balões, enchendo de ar os tubos da armação, a machina, por um manejo especial dos seus pesos, deslisaria na atmosphera conforme a direcção desejada.

(Continua).

Poudre graseoso Mendel
POUDRE GRASEOSO
MENDEL
O PÓ DE ARROZ MENDEL realiza a maravilha de aformosear a pelle por mais feia que seja, impregnando-a de um suave perfume e de um dulçor sem egual.
Quem não desejará possuir uma cutis que revele uma mocidade perenne?
Todas as mulheres que queiram agradar.
Uma linda cutis é o encanto mais poderoso da mulher e tratando-a ainda torna-se mais bella.
Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca côr "Chair" (carne) para as loiras e "Rachel" (creme) para as morenas.
Rua 7 de Setembro, n°. 107, 1°. andar — Telep. C. 2741 — RIO DE JANEIRO.
Deposito em S. PAULO: Rua Barão de Itapetininga n°. 50.
MENDEL

Off. graphica d'O MALHO